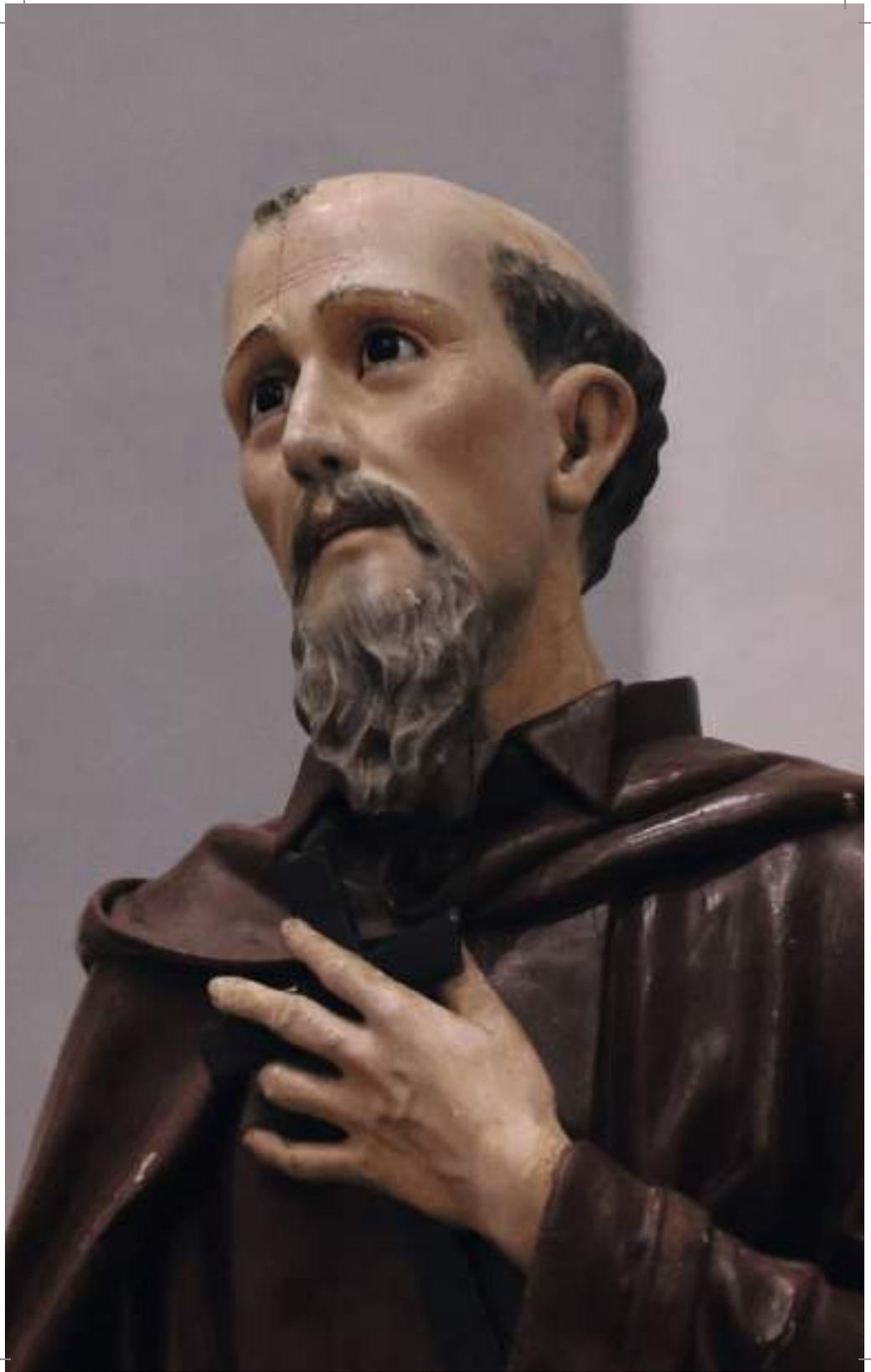


ROTEIRO RELIGIOSO

Concelho da Sertã





São Pedro no Trono, atribuída à oficina de Fernão Gomes. (Igreja Matriz da Sertã)

APRESENTAÇÃO

A religião é uma componente fundamental da vida de um povo, enquanto traço primordial da sua identidade ou como ponto de contacto entre o humano e o espiritual. Não podemos ignorar a sua importância, nem menorizar o impacto que tem nas diferentes comunidades.

O concelho da Sertã é maioritariamente religioso, com 95% da sua população a professar o cristianismo. A influência da religião é notória nos mais diversos aspetos da vida social, não apenas nos usos mas também nos costumes.

Ao longo de séculos, a construção de templos cristãos foi talvez a melhor expressão da fé deste povo. Nesses templos vivenciam-se ainda hoje concorridas romarias, que desde eras imemoriais fazem afluir centenas de pessoas.

Alguns desses locais são, atualmente, pontos de interesse turístico devido à sua inquestionável riqueza patrimonial e artística.

É nesta senda que agora lhe propomos uma viagem diferente. Descubra as igrejas e capelas do concelho da Sertã e deixe-se encantar pela sua beleza e pela singularidade das peças e elementos ornamentais que encerram.

Fique também a conhecer as romarias e festas que, ao longo de todo o ano, dão um enorme colorido a esta região.

Descubra uma Sertã diferente e fascinante nas páginas deste roteiro, que muito orgulhosamente o Município da Sertã tem o prazer de publicar.

Carlos Miranda
Presidente da Câmara Municipal da Sertã

ÍNDICE

VILA DA SERTÃ

- 12 – Igreja Matriz da Sertã
- 16 – Igreja da Misericórdia – Sertã
- 18 – Capela de Santo Amaro
- 20 – Capela de Santo António
- 22 – Capela de São Sebastião
- 23 – Capela de São João Baptista
- 24 – Capela de São João do Couto
- 25 – Capela de Nossa Senhora da Conceição

FREGUESIA DA SERTÃ

- 28 – Capela de Nossa Senhora dos Remédios
- 30 – Capela de São Domingos (Serra de São Domingos)
- 32 – Capela de São Lucas (Outeiro da Lagoa)
- 34 – Capela de Nossa Senhora da Penha de França (Passaria)
- 36 – Capela de São Miguel (Calvos)
- 37 – Capela de São Tiago (Codiceira)
- 38 – Capela de Nossa Senhora da Saúde (Maxial da Estrada)
- 39 – Capela de São Facundo (Casalinho)
- 40 – Capela da Rainhas Santa Isabel (Pombas)
- 41 – Capela de Nossa Senhora da Nazaré (Amioso)

FREGUESIA DE CERNACHE DO BONJARDIM

- 46 – Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim
- 50 – Igreja do Seminário das Missões
- 54 – Capela de Nossa Senhora do Desterro
- 55 – Capela do Bom Jesus
- 56 – Capela de São Bento (Quintã)
- 57 – Capela de Nossa Senhora da Esperança (Paparia)
- 58 – Capela de Santa Maria Madalena e São Macário
- 60 – Capela do Salvador do Mundo (Sambado)
- 61 – Capela de Nossa Senhora de Lurdes (Mendeira)
- 62 – Capela de Nossa Senhora da Conceição (Matos do Pampilhal)
- 63 – Capela de Nossa Senhora das Neves (Pampilhal)
- 64 – Capela do Imaculado Coração de Maria (Porto dos Fusos)
- 64 – Capela de São José (Brejo da Correia)
- 65 – Capela de Santo António (Calvaria)
- 65 – Capela do Senhor dos Aflitos (Quinta das Águas)
- 66 – Capela de Nossa Senhora da Conceição
- 67 – Capela de Santo António

FREGUESIA DE PEDRÓGÃO PEQUENO

- 72** – Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno
- 76** – Capela de Nossa Senhora da Confiança
- 78** – Capela de Santa Maria Madalena
- 79** – Capela de Santo António
- 80** – Capela de São Sebastião
- 81** – Capela de São Rafael (Bravo)

RESTANTES FREGUESIAS

- 86** – Igreja Paroquial da Várzea dos Cavaleiros
- 88** – Capela de São José (Maljoga)
- 88** – Capela de São Carlos (Isna)
- 89** – Capela de Nossa Senhora dos Aflitos (Póvoa)
- 89** – Capela de Nossa Senhora da Agonia (Pereiro)
- 90** – Capela de São Tiago (Mosteiro de São Tiago)
- 92** – Igreja Paroquial do Troviscal
- 94** – Capela de Santa Bárbara (Macieira)
- 95** – Capela de São Bartolomeu (Carvalho)
- 96** – Capela de Santa Filomena (Fojo da Serra)
- 96** – Capela de São José (Vale do Laço)
- 97** – Capela de Nossa Senhora das Dores (Marinha Vale Carvalho)
- 98** – Capela de São Marcos (Castanheiras)
- 100** – Igreja de Nossa Senhora da Esperança (Ermida)
- 102** – Capela de Nossa Senhora de Fátima (Sipote)
- 102** – Capela de São Domingos (Relvas)
- 103** – Capela de Nossa Senhora da Guia (Dona Maria)
- 104** – Capela de Nossa Senhora da Conceição (Ribeiro)
- 105** – Igreja Paroquial do Figueiredo
- 110** – Igreja Paroquial do Cabeçudo
- 112** – Capela de Santo Estêvão e Nossa Senhora da Piedade
- 114** – Capela de São João Baptista (Viseu Fundeiro)
- 115** – Igreja de Nossa Senhora do Amparo (Carvalho)
- 116** – Capela de Nossa Senhora das Dores (Roda de Santa Apolónia)
- 117** – Capela de Nossa Senhora das Preces (Mosteiro das Preces)
- 118** – Igreja de Nossa Senhora da Assunção (Castelo)
- 120** – Capela de Santo António (Mourisco)
- 121** – Capela de Santa Rita (Moleiros-Santa Rita)
- 122** – Capela de Santa Maria do Seixo (Seixo)
- 123** – Igreja de Santa Ana
- 124** – Igreja de Santo António do Marmeleiro
- 126** – Capela de São Pedro (Vale Matias Afonso – Nesperal)
- 126** – Capela de Nossa Senhora da Glória (Moita Fundeira)
- 127** – Capela de Nossa Senhora do Livramento (Nesperal)
- 128** – Igreja Paroquial do Nesperal
- 130** – Igreja de Nossa Senhora da Anunciação (Tira – Palhais)
- 132** – Capela de Nossa Senhora da Nazaré (Lameira dos Reis)
- 133** – Capela de São Pedro (Trízio)

COMO CHEGAR À SERTÃ

Coordenadas: N 39° 47'59.93" W 8° 05'56.06"

DISTÂNCIAS

O concelho da Sertã encontra-se estrategicamente localizado na região centro de Portugal (a 15 km do centro geodésico de Portugal), com boas acessibilidades às principais cidades. Está a menos de duas horas de **Lisboa** (191km) e do **Porto** (193km) e a menos de uma hora de **Coimbra** (74km), **Tomar** (50km) ou **Castelo Branco** (68km). As praias mais próximas estão a cerca de hora e meia, ao passo que a fronteira com **Espanha** fica a pouco mais de duas horas (145km).



ACESSOS

Quem vem do **Norte**, deve seguir a direção de Condeixa e depois tomar a A13 em direção ao IC8.

Vindo do **Sul**, o acesso faz-se pela A23, depois pela saída de Vila de Rei.

Do **Interior Norte** o mais simples é seguir em direção a Castelo Branco e sair posteriormente na saída de Perdigão/Sertã/Proença-a-Nova.

De **Espanha**, via Monfortinho ou Badajoz, o acesso mais fácil é sempre pela A23.



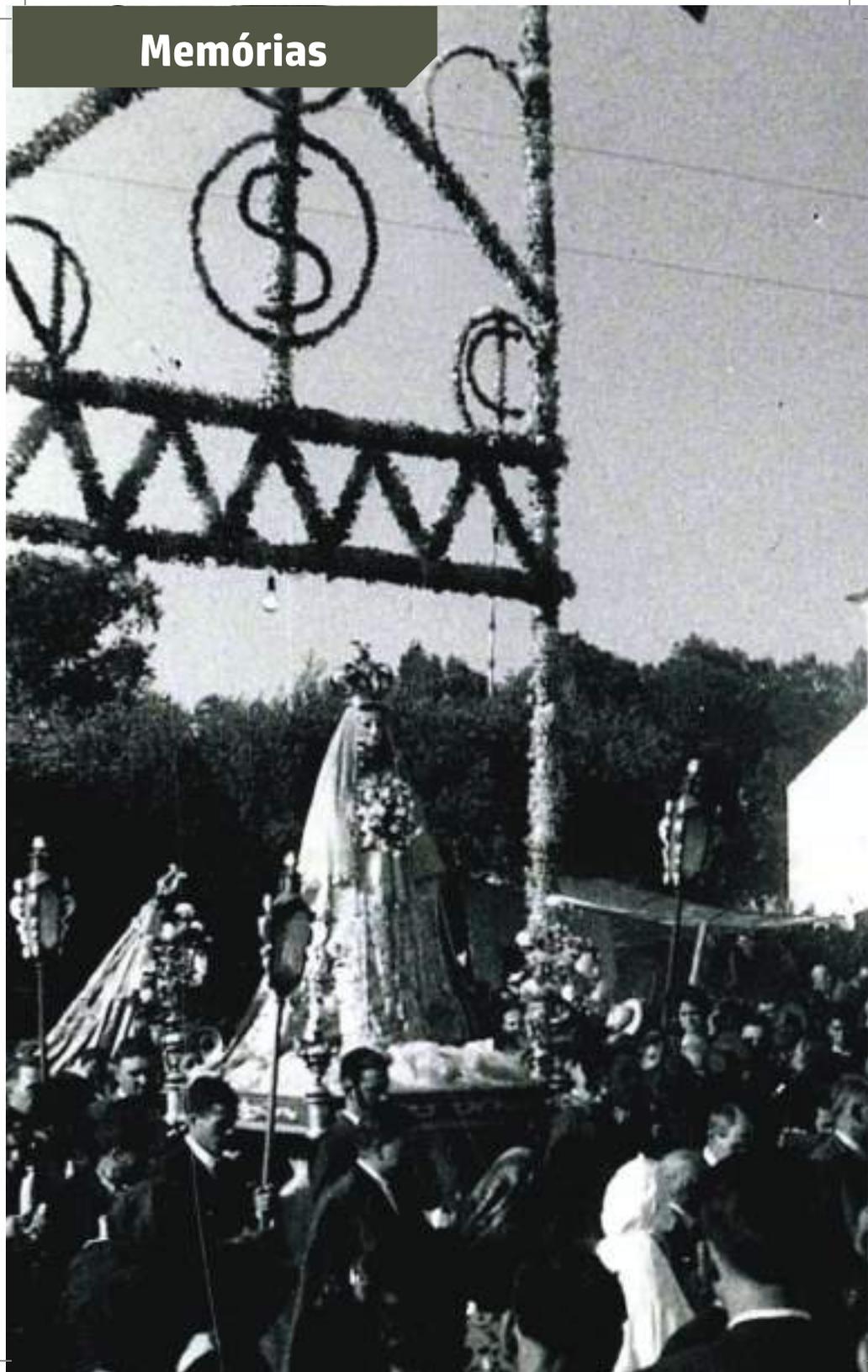
PORTUGAL



ESPAÑA
SPAIN



Memórias

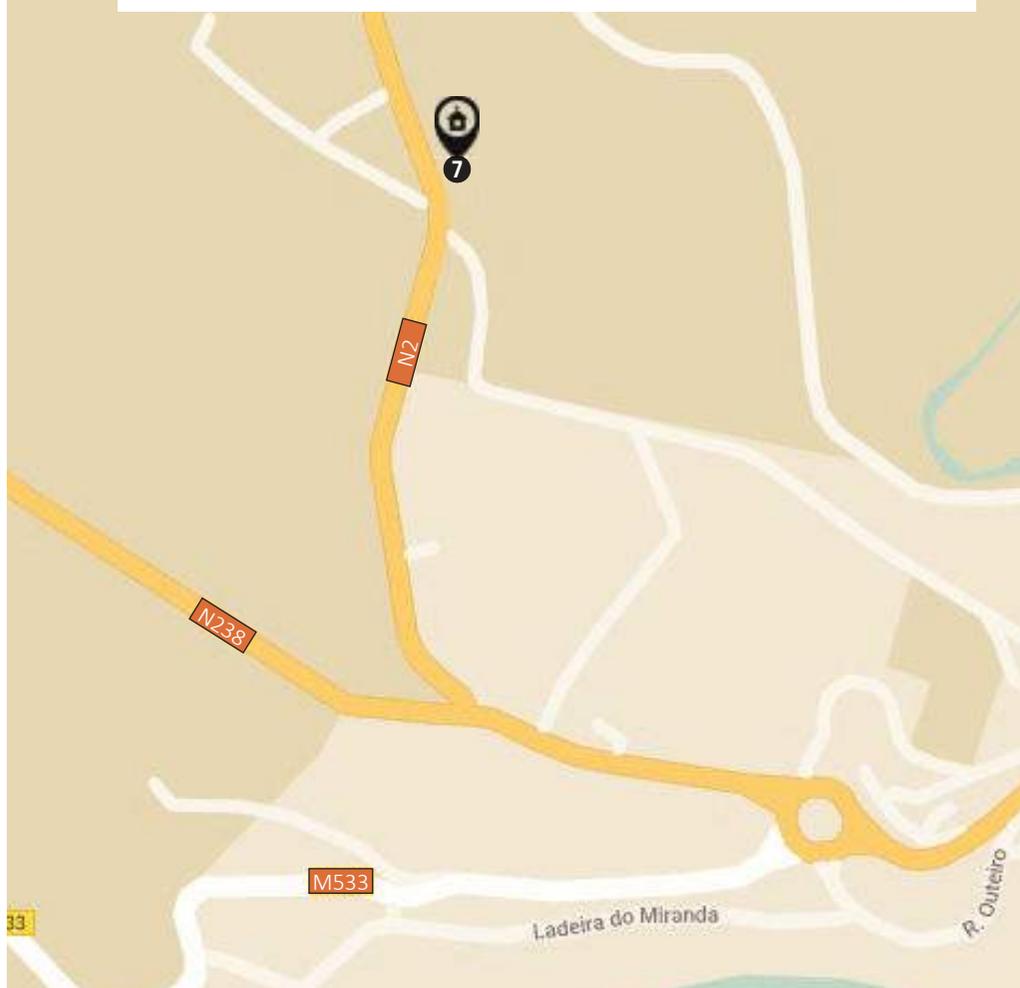




Romaria de Nossa Senhora da Confiança
Pedrógão Pequeno

ROTEIRO

SERTÃ - CENTRO HISTÓRICO



LEGENDA

1	Igreja Matriz da Sertã
2	Igreja da Misericórdia
3	Capela de Santo Amaro
4	Capela de Santo António
5	Capela de São Sebastião
6	Capela de São João Baptista
7	Capela de São João - Couto
8	Capela de Nossa Senhora da Conceição

IGREJA MATRIZ DA SERTÃ

📍 **GPS:** N 39° 48'24.46" W 8° 05'58.27" 📍 **Morada:** Largo da Igreja Matriz - Sertã

🕒 **Datação:** Século XV 🏛️ **Imóvel de Interesse Público (1974)**

📍 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385) e em horários de culto

A Igreja Matriz da Sertã foi (re)construída nos inícios do século XV (1404), por iniciativa de Álvaro Gonçalves Camelo, Prior da Ordem do Hospital (o seu túmulo encontra-se no interior do templo). A edificação foi conduzida pelo mestre de obras João Anes Pedro de Ourém, como atesta uma inscrição existente sobre o portal da fachada lateral direita.

Este grande edifício tardo-medieval sofreu diversas intervenções ao longo dos séculos, designadamente a construção da capela de S. Francisco ou dos Santos Reis (1530), a ampliação do interior para acolher a Colegiada da Sertã (1555), a edificação de uma torre para o relógio (1615) ou o revestimento azulejar das paredes interiores (1640-1650).

O templo apresenta atualmente uma planta longitudinal composta por três retângulos justapostos. No interior, o corpo da igreja divide-se em três naves, apartadas por quatro arcos torais quebrados, assentes em pilares cruciformes. Lateralmente, a igreja compreende dois altares, dedicados a Nossa Senhora do Rosário e ao Espírito Santo.



A construção da torre sineira aconteceu em 1615.





Conhecer Apontamentos

Ao lado da porta do sol existe uma inscrição comemorativa que confirma a edificação da Igreja: "Era de mil CCCCXLII. Foi feita esta igreja à honra de Sam Pedro e fezea Johane Anes Pietro de Ourê" (ano referente à Era de César). Ao centro pode observar-se uma sertã (possível alusão ao topónimo), a chave de S. Pedro e a cruz de Malta.



Na parte lateral da igreja é possível observar uma inscrição, onde se atribui a iniciativa da construção do templo a Álvaro Gonçalves Camelo: "ESTA : CAPELA : E / FREI : ALVARO : G"



Desenho de António Nunes da Silva Campino (1936)



Na envolvente da igreja matriz existe um pequeno jardim, com coreto, lago e bebedouro.

A fachada principal do templo encontra-se dividida em dois registos: o primeiro resume-se a um portal de moldura rectangular ladeado por colunas toscanas e o segundo a três janelas de moldura rectangular.



Igreja

A igreja é dividida em três naves, separadas por quatro arcos torais quebrados, assentes em pilares cruciformes. O coro-alto assenta em pilares octogonais. O templo possui dois altares laterais, com invocação de Nossa Senhora do Rosário e do Espírito Santo, ambos com retábulos de talha dourada.

Teto de masseira em madeira com caixotões decorados por pinturas de motivos vegetalistas estilizados. Arco triunfal, de volta perfeita, encimado por nicho revestido por azulejos, integrando a imagem de Cristo Crucificado.



Sarcófago



O túmulo de Álvaro Gonçalves Camelo, Prior da Ordem do Hospital em Portugal, encontra-se embutido na face interna da parede Sul da Igreja Matriz da Sertã. Tudo leva a crer que terá sido este prior que mandou edificar esta igreja, no início do século XV, como capela tumular.

Azulejos

Paredes do templo revestidas por enormes tapetes azulejares de padronagem policroma (cor azul, branca e amarela), executados no século XVII. Referência para os dozes painéis figurativos que representam um Apostolado na parte superior da nave central.





Capela do Santíssimo Sacramento

Segue uma composição devedora do Barroco final, onde sobressaem os fustes dóricos ornamentados por capitéis compósitos, as folhas de acanto e volutas e os frescos de molduras fingidas e tondos.



Mártirio de São Pedro (século XVII), atribuída à oficina de Fernão Gomes (na nave do lado direito, ao fundo do templo).



Capela-Mor

Panos murários revestidos por azulejos idênticos aos da nave.



São Pedro no Trono, atribuída à oficina de Fernão Gomes.



IMAGÉTICA

Porta do Sol

Na face exterior da parede Sul da Igreja, ao lado da Porta do Sol, estão embutidas três lápides de calcário.



Inscrição em calcário comemorativa da construção da Igreja (1402).



Inscrição gravada em calcário, com o escudo de D. João I sobre a cruz de Avis.



Inscrição em calcário com cruz floreada dos Pereiras.

IGREJA DA MISERICÓRDIA

📍 **GPS:** N 39° 48'23.97" W 8° 05'55.70"

🕒 **Datação:** Século XVI 📍 **Morada:** Rua da Misericórdia - Sertã

🏛️ **Monumento de Interesse Público (2014)**

🚶 **Acesso:** Livre

A construção da capela terá sucedido, na primeira metade do século XVI, por ação da Confraria de São João da Sertã, antes de o templo passar para a dependência da Santa Casa da Misericórdia, em 1547.

Uma descrição de 1730 revela que a capela, já então, tinha a sua capela-mor decorada a talha dourada e que os azulejos figurativos, divididos em dois níveis e encimados por cornija de talha dourada, com temática mariana, já revestiam as paredes.

Em 1878, foram construídas as escadas que, pelo lado nascente, dão acesso à sacristia da capela e também o portão de pedra situado no cimo das mesmas.

O templo, de uma só nave, possui dois altares laterais (Senhor dos Passos e Senhor dos Aflitos), duas sacristias, coro-alto em madeira, suportado por duas colunas em ardósia, e arco triunfal de volta perfeita. No teto surge pintado o brasão da Misericórdia (autoria: Joaquim da Silva Motta), além de outros motivos decorativos.



Lamentação sobre o Corpo de Cristo (séc. XVII), Gonçalo Prego



Séc. XVI Lápide tumular com brasão esculpido e pertencente ao alcaide-mor Vicente Caldeira e à sua mulher Isabel de Alcobia.



Séc. XIX As armas da Misericórdia foram pintadas a óleo no teto da capela por Joaquim da Silva Motta.





IMAGENS ESCULTÓRICAS

No acervo da Santa Casa da Misericórdia existem três imagens em calcário coimbrão da segunda metade do século XVI, representando A Virgem e o Menino, Santa Catarina de Alexandria e São Francisco de Assis.

Imago Pietatis



Pintura a óleo sobre madeira de castanho do século XVI, a *Imago Pietatis*, de autor anónimo (foto em cima).

Os especialistas dizem tratar-se de um quadro de "fina qualidade pictural, com um inflamado pathos dramático no tratamento da figura". A pintura mostra "três níveis de intervenção, entre uma refeitura parcial e várias camadas de repinturas bem visíveis".

Capela-Mor

Capela-mor com retábulo de talha dourada, seguindo o barroco de Estilo Nacional, e teto de caixotões de brutesco (século XVIII). Nas paredes laterais exibem-se azulejos azuis e brancos com cenas marianas (*Anunciação, Visitação, Natividade e Apresentação do Menino no Templo*), muito provavelmente da centúria de Setecentos.





3

CAPELA DE SANTO AMARO

📍 **GPS:** N 39° 48'13.98" W 8° 06'02.97"

🏠 **Morada:** Rua de Santo Amaro - Sertã

🕒 **Datação:** Século XVI

📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

O povo da Sertã coletou-se e construiu esta capela nos alvares do século XVI, atribuindo-lhe a invocação de Santo Amaro. Muito procurado pelos fiéis, o templo sofreu importantes obras de ampliação no século seguinte e viu o seu espólio artístico enriquecido.

O serviço eclesiástico nesta capela foi sempre assegurado pelos padres da vila da Sertã, decorrendo aqui pontualmente algumas cerimónias religiosas. A existência de vários ex-votos nos seus arquivos atesta a influência do santo junto da população, habitualmente invocado para a cura de várias doenças, como a gripe ou as enxaquecas.

Celebrado a 15 de janeiro, decorria na Sertã uma imponente feira em sua honra, com muitos devotos a procurarem a capela, que se engalanava naquele dia.

A sua importância decresceu e, durante boa parte do século XIX, serviu como capela do cemitério da Sertã, instalado nas suas imediações. Com a transferência do cemitério para outro terreno, o templo ficou abandonado, entrando rapidamente em ruína.

Na década de 1920, o P.e António Pedro Ramalhosa lançou uma subscrição pública e conseguiu recuperar a capela e o seu majestoso alpendre. Durante todo o século XX e no início do século XXI, o templo recebeu diversas intervenções.

EX-VOTOS

A capela possui no seu arquivo uma coleção de ex-votos, maioritariamente do século XIX.



Altars colaterais



Os altares colaterais mostram, a fresco, dois «retábulos finidos» do início do século XVII (autor desconhecido), um deles com mascarões báquicos na decoração das pilastras.



Retábulo

O interior da capela de Santo Amaro possui um acervo de retábulos seiscentistas, de tipo epi-maneirista, todos com talha e pintura ainda sobreviventes. Preserva-se, por exemplo, no altar principal um antigo retábulo, com cinco tábuas representando a *Regra de São Bento*, *Santa Isabel de Portugal*, *Santa Maria Madalena*, *Santa Catarina de Sena* e *Santa Inês* (em baixo), pinturas elegantes seguindo modelos nórdicos, da autoria do pintor Gonçalo Prego.

Este retábulo é enquadrado por estrutura de talha maneirista com outras quatro tábuas do século XVII pintadas com cenas da iconografia de *São Bento* e *Santo Amaro*.



CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

📍 **GPS:** N 39° 48'39.73" W 8° 05'51.56" 📍 **Morada:** Bairro de Santo António - Sertã

🕒 **Datação:** Século XVII 🗺️ **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

A capela de Santo António terá sido edificada no dealbar do século XVII num dos pontos mais elevados da vila da Sertã.

A grande devoção que o povo lhe guardava decorria da realização das feiras de S. Neutel e S. Marcos nas suas imediações. Nesses dias cumpria-se uma tradição ancestral, que mandava que se dessem três voltas à capela para curar os males dos homens ou para amansar os animais.

Era também conhecida como capela do calvário, por ali se representar, ainda no século XIX, a cena da morte de Jesus Cristo durante a Procissão dos Passos.





Nota Artística

O templo é revestido interiormente por azulejos do século XVII, do tipo maçaroca, azuis e amarelos. No altar encontra-se uma imagem de *Santo António de Lisboa*, estofada e policromada, da primeira metade do século XVIII. Existem ainda mais duas imagens escultóricas colocadas no altar, uma das quais com uma representação diferente de *Santo António* e outra de *São Marcos*.

SANTO ANTÓNIO

A imagem escultórica de *Santo António de Lisboa*, estofada e policromada, da primeira metade do século XVIII segue as tendências artísticas da época do rei D. João V.



→
Altar-mor da capela de Santo António, na vila da Sertã.

Memórias



No Monte de Santo António, junto à capela com o mesmo nome, decorreu durante séculos, no mês de julho, uma feira de gado dedicada a São Neutel e São Marcos. Os jornais davam grande cobertura a esta tradição, como se depreende da leitura de um periódico do início do século XX: "Logo de manhã começam a afluir ao Monte de Santo António muitas e muitas centenas de cabeças de gado bovino, cavalar, muar e asinino, destacando-se as primeiras pela variedade e beleza e, à medida que o tempo decorre, o número vai sempre engrossando, a ponto de depois das 14 horas ser difícil meter um pé no recinto".

Era nesta feira que se cumpria a antiga tradição de dar três voltas à capela de Santo António para curar os males dos homens ou amansar os animais.



5

CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

GPS: N 39° 48'08.49" W 8° 05'54.58" **Morada:** Largo de São Sebastião - Sertã

Datação: Século XV **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

Aqui existiu uma ermida com a invocação de S. Sebastião, de que não se conhece a origem e onde se veneravam também Santa Iria e São Crispim.



A capela, construída no século XVIII, apresenta linhas regulares e encontra-se situada na vila da Sertã, junto à Alameda da Carvalha.

No seu interior, conserva-se um altar de talha dourada, restos de pintura mural de brutesco no revestimento do arco-mestre, com características do início do século XVIII, e as imagens escultóricas de S. Sebastião, S. Crispim e S. Boaventura. Este templo recebeu obras de beneficiação durante o século XX e XXI.

Nota Histórica

Durante a ocupação desta capela pelos frades franciscanos faleceu Frei Hierónimo de Jesus, um dos fundadores do Convento de Santo António da Sertã. Sepultado na Ermida de São Sebastião, e mais tarde (1650) trasladado para o Convento, tinha fama de Santo, sendo-lhe atribuídos vários milagres.





6

CAPELA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

📍 **GPS:** N 39° 48'17.73" W 8° 05'55.71"

🏠 **Morada:** Castelo da Sertã

🕒 **Datação:** Século XIII

🗺️ **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

A Capela de São João Baptista terá sido construída durante o século XIII, dentro do perímetro do castelo, por iniciativa da Ordem do Hospital. Segundo a tradição, esta foi a primeira igreja matriz da vila da Sertã, existindo já em 1320.

De acordo com as escavações efetuadas na última década do século XX, a capela tinha originalmente uma orientação diferente da que apresenta hoje (estaria voltada para Oeste e não para nascente). A orientação terá sido alterada entre os finais do século XVII e inícios do século XVIII, com a construção de um novo templo sobre as suas ruínas. Sabemos que este novo templo estava já concluído em 1741. Tendo entrado novamente em ruína a partir de meados do século XIX, a capela foi reconstruída, em 1936, com

dinheiro proveniente de vários cidadãos emigrados em África. Apresentando uma planta longitudinal, este templo é composto por nave e capela-mor mais estreita, arco triunfal de volta perfeita com impostas salientes em granito.



→
Castelo da vila da Sertã.



7

CAPELA DE SÃO JOÃO DO COUTO

📍 **GPS:** N 39° 48'38.4" W 8° 06'25.3" 🏠 **Morada:** São João do Couto - Sertã
🕒 **Datação:** Século XVIII 🚫 **Acesso:** Propriedade privada - mediante autorização

A capela de São João (conhecida vulgarmente por São João do Couto) já existia no século XVIII, sendo administrada pelo Pe. Manso de Lima. Estava então implantada num local isolado, que deixou de o ser após a construção da estrada que ligava este lugar à vila da Sertã.

Depois de entrar em ruína, a capela foi reconstruída no final da primeira metade do século XX. Em 1951, Carlos Amílcar Dias e Manuel Antunes ofereceram a imagem de S. João que aí se encontra.

Durante a década de 1980 ainda decorreram algumas romarias nas suas imediações, quase sempre financiadas por alguns cidadãos mais abastados.

O templo possui, ao centro, um pórtico com porta de 2 folhas, encimado por um nicho central envidraçado com imagens escultóricas, representando a crucificação de Jesus Cristo.

Memórias



O primeiro registo fotográfico da capela é do ano de 1967 e foi feito pelo fotógrafo local Olímpio Craveiro.

CAPELA DE N.^a SR.^a DA CONCEIÇÃO

📍 **GPS:** N 39° 48'19.18" W 8° 05'53.51" 🏠 **Morada:** Rua Dr. R. de Mascarenhas - Sertão
 🕒 **Datação:** Século XVI 🏛️ **Imóvel de Interesse Concelhio (2003)**
 🗝️ **Acesso:** Propriedade privada

Este templo, originalmente com a invocação do Espírito Santo, foi mandado construir por Francisco Ferraz, no século XVI, depois de o P.e Francisco Alvares ter deixado em testamento uma verba para esse fim.

Após ter estado na posse da Casa da Borralha, que autorizou que no interior da capela se instalasse uma sala de teatro, o juiz Romão Luís de Mascarenhas Pimenta adquiriu-a em 1887, financiando as obras de restauro e mudando-lhe a invocação para Nossa Senhora da Conceição. Para aí trouxe uma imagem desta santidade que estivera num outro templo, entretanto demolido na Sertão.

Em 1902, Romão de Mascarenhas deixou a capela em testamento ao seu criado José Vaz, que posteriormente a legou aos seus herdeiros.

O templo possui planta retangular e tem apenas uma nave. A sua capela-mor é bastante pequena, dispendo ainda de coro alto e púlpito. A abóbada de ogivas da cabeceira, datada da centúria de Oitocentos, e o altar-mor em marmoreados de tons bege e verde são alguns dos pormenores arquitetónicos em destaque.



Inscrição



Numa das paredes laterais encontra-se uma lápide de pedra, com uma inscrição relativa à fundação da capela e aos seus financiadores.

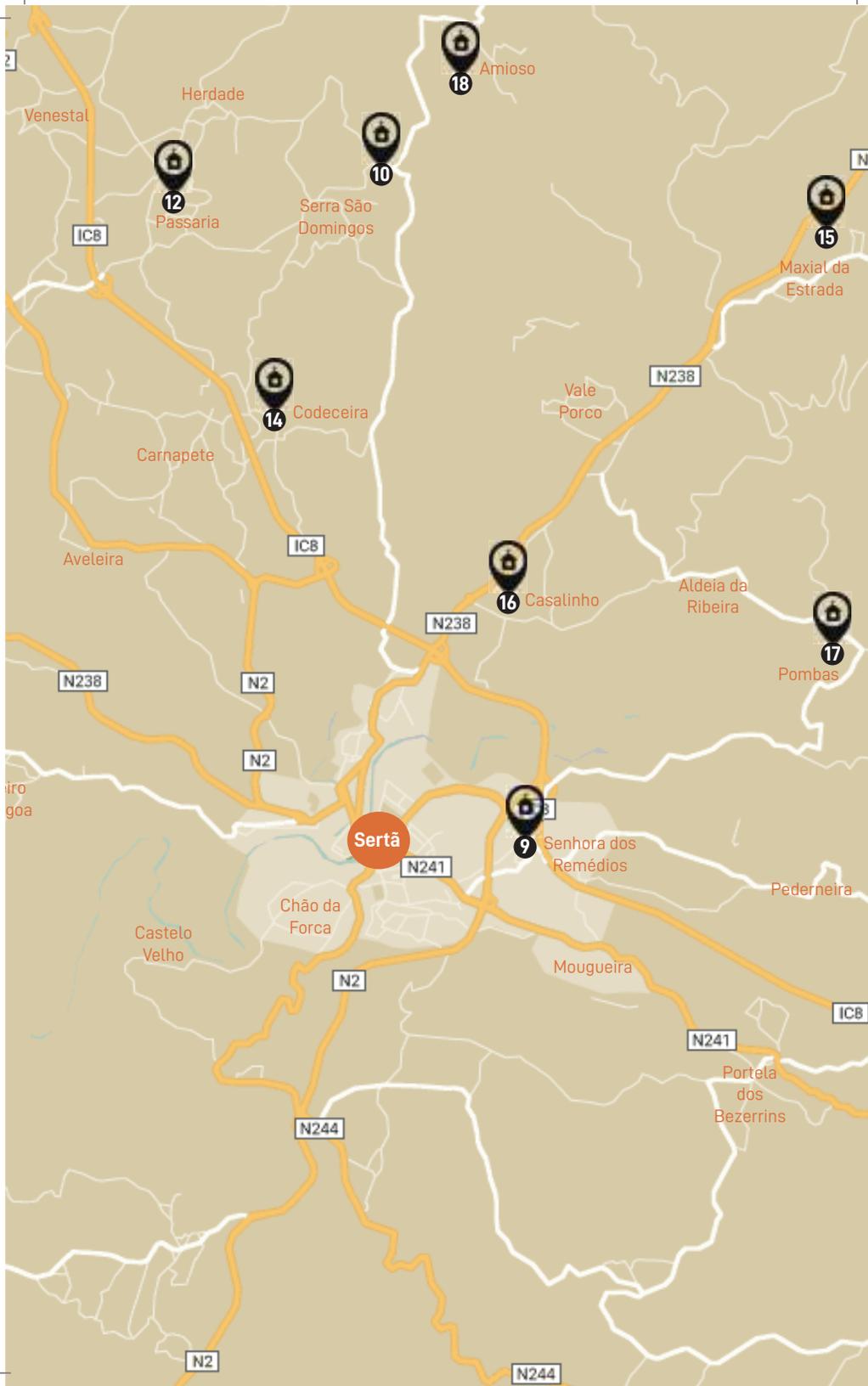
ROTEIRO

FREGUESIA DA SERTÃ



LEGENDA

9	Capela de Nossa Senhora dos Remédios
10	Capela de S. Domingos (S.S. Domingos)
11	Capela de S. Lucas (Outeiro da Lagoa)
12	Capela de N.ª S.ª Penha de França (Passaria)
13	Capela de São Miguel (Calvos)
14	Capela de São Tiago (Codiceira)
15	Capela de N.ª Sra. da Saúde (Maxial Estrada)
16	Capela de São Facundo (Casalinho)
17	Capela da Rainha Santa Isabel (Pombas)
18	Capela de N.ª Sra. da Nazaré (Amioso)





9

CAPELA DE N.ª SR.ª DOS REMÉDIOS

📍 **GPS:** N 39° 48'03.27" W 8° 04'56.10" 📍 **Morada:** M. de N.ª S.ª dos Remédios - Sertá
 🕒 **Datação:** Século XIV 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

É um dos templos religiosos mais importantes do concelho, sendo bastante procurado por peregrinos que, anualmente, aqui cumprem as suas promessas. É dedicado a Nossa Senhora dos Remédios (embora a invocação original fosse Nossa Senhora do Olival) e a São Nuno de Santa Maria (Nuno Álvares Pereira).

Pouco se conhece da sua origem, embora alguns estudiosos admitam que terá sido edificada sobre um antigo mosteiro templário. Junto à porta lateral desta capela, do lado do Evangelho, existe ainda uma cruz da Ordem do Templo, gravada em granito.

Sabe-se, porém, que a Ordem do Hospital realizou importantes obras no templo, entre os séculos XVII e XIX, aqui funcionando a sede de uma capelania bastante cobiçada pelo universo clerical.

Teve diversas campanhas de obras ao longo dos séculos, que alteraram a sua configuração original. Apresenta hoje um vasto santuário em redor.

Romaria



A romaria que decorre anualmente neste santuário, nos dias 14 e 15 de agosto, é uma das mais antigas e concorridas da região.



Nota Artística

Trata-se de uma capela simples de traça medieval, destacando-se o típico arco gótico de entrada e a tradicional estela que se encontra por cima da porta lateral. No interior, referência para as imagens escultóricas de Nossa Senhora dos Remédios, São Nuno de Santa Maria, Nossa Senhora das Graças, Santo Ovídio e Santo Expedito. O teto da capela-mor apresenta um bonito jogo policromático, onde surgem algumas frases alusivas à Virgem Maria, designadamente *quasi oliva speciosa in campis* (in *Eclesiástico*, 24). Na sacristia da capela, é possível observar uma tela de Nuno Álvares, datada de 1890, que anteriormente se encontrava no corpo lateral da igreja. Foi oferecida pelo capelão João António da Silva.

Lenda de Nossa Senhora dos Remédios



Andando à caça um fidalgo, foi acometido duma formidável serpente, que vivia no centro do espesso mato que ali existia. Horrorizado com semelhante aparição, trepou para cima de uma árvore e possuído de grande susto invocou o auxílio de Nossa Senhora e com tanta fé pediu a Nossa Senhora que esta o ouviu, porque repentinamente se achou tão encorajado que logo carregou a espingarda e com toda a firmeza e felicidade disparou logo sobre o horroroso animal, matando-o imediatamente. Em reconhecimento fez uma ermida e a dotou com bens, após a morte. Ainda hoje existe, na capela, a queixada da serpente.

SÃO NUNO DE SANTA MARIA

Teve aqui um dos primeiros locais de culto em Portugal, ainda no século XVI (existia então uma imagem de cera colocada num nicho exterior da capela). A ligação do Condestável a este templo era bastante forte, acreditando-se que aqui vinha rezar antes das batalhas.



10

CAPELA DE SÃO DOMINGOS

📍 **GPS:** N 39° 51'00.6" W 8° 05'43.9" 📍 **Morada:** Picoto (S.S. Domingos) – Freg. da Sertã

🕒 **Datação:** Século XX 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

Antes da construção deste templo, em 1971, existia uma antiga ermida com a invocação de S. Domingos, edificada no lugar da Serra entre os séculos XVI e XVII.



A antiga capela apresentava reduzidas dimensões, tendo servido de sede à capelania de S. Domingos.

Em 1971, os beneméritos José Ferreira Lima e José da Silva Costa asseguraram a maioria da verba necessária para a construção da nova capela no lugar do Picoto.

O templo, projetado pelo arquiteto Jorge Costa Maia, é considerado um dos primeiros exemplos da arquitetura pós-modernista em Portugal.

📌 Nota Artística



A retaguarda e o topo da igreja estilizam, respetivamente, a proa e a chaminé de um navio.



Interior

O interior da capela tem apenas uma nave, com destaque para o altar, dominado por um enorme crucifixo. Referência para as linhas sóbrias de todo o templo, a convidar para momentos mais contemplativos.

SÃO DOMINGOS

A bonita imagem de São Domingos possui grande valor artístico e apresenta um fino acabamento.

São Domingos é habitualmente invocado como “Luz da Igreja”, tendo sido também fundador da Ordem Dominicana.

Costumava dizer aos seus seguidores: “ser-vos-ei mais útil no céu do que vos fui aqui na terra”.

É celebrado a 8 de agosto e a tradição cauciona a história de que terá tido uma revelação na qual a Virgem foi em seu auxílio e entregou-lhe o Rosário como arma para ganhar almas.





11

CAPELA DE SÃO LUCAS

📍 **GPS:** N 39° 48'16.1" W 8° 08'04.8" 📍 **Morada:** Outeiro da Lagoa - Freg. da Sertã

🕒 **Datação:** Século XVI 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

As origens desta pequena capela deverão remontar ao século XVI, altura em que terá sido instituída a capelania de S. Lucas, que tinha aqui a sua sede.

Até 1826, os moradores do Outeiro da Lagoa e lugares vizinhos pagavam a um sacerdote para rezar missa, mas a partir desse ano o Grão-Priorado do Crato assumiu o pagamento ao clérigo.

Entre os capelães que aqui serviram contam-se Lourenço Agostinho da Silva, João Lopes da Silva e José Filipe de Oliveira.

Em 1944, a capela sofreu bastantes reparações, conduzidas por uma comissão de habitantes, composta por João António Martins, António

Dias, Joaquim Nunes Firmino, António Vaz e José Marques.

Dez anos depois, em setembro de 1954, o templo escapou ileso à queda do imponente eucalipto, que o ladeava.

As últimas obras aqui efectuadas tiveram lugar nos anos mais recentes, com intervenções no interior e no exterior, oferecendo à capela o aspeto que ela apresenta atualmente.

Desde meados do século XIX, aqui decorre uma festa bastante concorrida, sob a invocação de São Lucas.



Nota Artística

No interior do templo é possível observar uma antiquíssima pia de água benta (talvez do século XVI - pertencente à capela primitiva), bem como uma excelente imagem escultórica do orago São Lucas, de fina execução. Referência ainda para o retábulo-mor, com duas tábuas representando figuras bíblicas. Não se conhece a sua origem, embora seja crível que tenha sido concebido durante o século XVIII, talvez a expensas de algum benfeitor local ou do próprio Grão-Priorado do Crato (donatário do território). Esta bonita peça é encimada por uma tábua retangular mais pequena, com uma representação pictórica do Espírito Santo.



Memórias



O primeiro registo fotográfico da capela é da década de 1930, sendo possível observar as linhas arquitetónicas de então. ligeiramente diferente da atualidade.



12

CAPELA DE N.ª SR.ª DA PENHA DE FRANÇA

📍 GPS: N 39° 50'58.7" W 8° 06'49.5"

📍 Morada: Passaria - Freguesia da Sertá

🕒 Datação: Século XVII

📞 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

O templo religioso dedicado a Nossa Senhora da Penha de França foi construído no lugar da Passaria, muito provavelmente nos finais do século XVII. Tinha então uma invocação diferente (N.ª Sra. da Esperança), mas Nossa Senhora da Penha de França ganhou ascendente a partir do século seguinte.

Investigações recentes associaram também esta capela ao culto de São Nuno de Santa Maria, pois ali existe uma pintura que o representa, datada de 1768 – foi neste ano, mais precisamente a 21 de março, que as ossadas de Nuno Álvares Pereira que sobreviveram ao Terramoto de Lisboa foram colocadas numa réplica em madeira do seu túmulo outrora existente no Convento do Carmo. A coincidência não passou despercebida aos estu-

diosos, sendo de notar que o culto a S. Nuno de Santa Maria encontra-se muito disseminado neste território.

A capela de Nossa Senhora da Penha da França foi a partir de 1801 sede da capelanía com o mesmo nome. O P.e Manuel Nunes da Silva foi o primeiro capelão pago pelo Grão-Priorado do Crato para aqui rezar missa.

Em 1955, o templo foi alvo de restauro, o mesmo sucedendo em anos mais recentes.

Nota Artística

Interior

A capela possui um altar-mor e dois altares laterais.

Arte



Conjunto de pinturas em forma de medalhão, adornados e envoltos em temas florais e vegetalistas, onde se destaca

a imagem do «Irmão Nuno de Santa Maria», colocada no pano lateral do templo e datada de 1768, pintura que faz parte de um par que se completa com a tela «Nossa Senhora do Carmo», que se encontra defronte. As telas são atribuídas a Alexandre Tosco.

À esquerda do altar-mor, observa-se uma tela de «Cristo Morto»



(foto acima), da segunda metade do século XVIII, e que os autores Ana Maria Farinha e Vítor Serrão dizem seguir a linha do pintor francês Philippe de Champaigne.

Cruzeiro



Nas imediações da capela encontra-se uma estela lavrada com a cruz de Avis, que originalmente estava colocada junto ao templo religioso.



PASSARIA

A aldeia da Passaria teve no passado um topónimo diferente: Aldeia de Maria Vicente.



13

CAPELA DE SÃO MIGUEL

📍 **GPS:** N 39° 48'09.9" W 8° 08'40.9"

🏠 **Morada:** Calvos - Freguesia da Sertã

🕒 **Datação:** Século XVI (*provável*)

🚶 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

A tradição popular diz que a capela de S. Miguel foi erigida nos finais do século XVI, mas disso não existe qualquer certeza, por falta de provas documentais.

Esta capela foi sede da capelania de S. Miguel e em 1746 era "muito pequena e sem sacristia".

No ano seguinte foi reparada, com o auxílio do Grão-Priorado do Crato, sendo consideravelmente aumentada. Já durante o século XX, o templo entrou em ruína, sendo reconstruído em 1974 por uma comissão local.



PROJETO

Projeto de reconstrução da capela de São Miguel dos Calvos, datado de 1974.

Nota Artística



No interior do templo, é possível observar um conjunto admirável de imagens muito antigas de São Miguel e São Gião, além de uma Pietá do século XVIII.

A capela apresenta uma planta longitudinal simples.



14

CAPELA DE SÃO TIAGO

📍 GPS: N 39° 49'56.4" W 8° 06'25.4"

🏠 Morada: Codiceira - Freguesia da Sertã

🕒 Datação: Século XVI

🗺️ Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

Até à construção do atual templo, na década de 1950, existiu uma outra capela, com a invocação de S. Tiago, construída nos limites do lugar da Codiceira, freguesia da Sertã, durante o século XVI.

O antigo templo foi sede, desde pelo menos o século XVI, da capelania de S. Tiago, onde um capelão pago pela população dizia missa todos os domingos e dias santos e ensinava a doutrina cristã.

Devido à exiguidade da capela, uma comissão de moradores resolveu, durante a década de 1950, construir um novo templo mais amplo e num local mais central da povoação da Codiceira.

Além de São Tiago, venera-se nesta capela a imagem de Nossa Senhora das Dores.

Memória



É ainda possível visitar as ruínas da antiga capela de São Tiago, no lugar da Codiceira.



15

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

📍 GPS: N 39° 50'31.3" W 8° 03'15.7" 📍 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

📍 Morada: Maxial da Estrada e Maxialinho - Freg. da Sertã 📅 Datação: Século XX

Inaugurada em 1982, a capela de Nossa Senhora da Saúde foi construída através de uma subscrição popular entre os habitantes do Maxial da Estrada e Maxialinho, contando ainda com o apoio do P.e Miguel Farinha e da Câmara Municipal da Sertã.

Veio substituir um antigo templo existente no Maxialinho (com a mesma invocação e de que ainda hoje existem vestígios) e que foi mandado erigir pela família Silva.

Deste antigo templo, de propriedade privada, restam ainda alguns vestígios no lugar do Maxialinho.

No interior da atual capela é possível observar uma imagem escultórica de Nossa Senhora da Saúde, além de outros paramentos religiosos.

Culto



Nossa Senhora da Saúde é tradicionalmente invocada pelos doentes. O seu culto generalizou-se em Portugal a partir dos finais do século XVI, sendo-lhe atribuída a intervenção miraculosa que levou ao fim de vários surtos de peste.

16

CAPELA DE SÃO FACUNDO

📍 **GPS:** N 39° 49'06.6" W 8° 04'47.1" 📍 **Morada:** Casalinho - Freguesia da Sertão

🕒 **Datação:** Século XVI 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

Originalmente situada alguns metros abaixo do local onde atualmente se encontra, a capela de S. Facundo parece ter tido origem numa pequena ermida edificada nesta povoação do Casalinho, durante o século XVI.

Sede da capelanía de São Facundo, aqui acorriam os habitantes deste e de outros lugares vizinhos para assistir às celebrações nos domingos e dias santos.

A capela foi reconstruída em 1948 (inauguração a 29 de agosto), por iniciativa de uma comissão liderada por Luís Martins. O templo fica situado no ponto mais alto deste lugar e no seu interior é possível encontrar as imagens de S. Facundo e de Nossa Senhora.

Já em 1996, este templo foi totalmente restaurado.

Capela

A capela de planta longitudinal apresenta no seu interior três pequenos altares, com imagens esculptóricas de São Facundo, São Luís e Nossa Senhora de Fátima.



CAPELA DA RAINHA SANTA ISABEL

📍 GPS: N 39° 49'00.9" W 8° 03'03.9"

📍 Morada: Pombas - Freguesia da Sertã

📅 Datação: Século XX

📞 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

Inaugurada em 1956, a capela da Rainha Santa Isabel (invocação sugerida pelo P.e Manuel Martins) encontra-se situada no lugar das Pombas e a sua construção deveu-se aos esforços desenvolvidos pelos habitantes desta povoação da freguesia da Sertã.



O templo apresenta uma planta de nave única sem capela-mor que forma um espaço unitário, articulado com a sacristia e dependências. Do lado direito da fachada foi adossada uma torre sineira. Referência também para o pequeno alpendre em frente à capela

Capela

No interior, destaque para as imagens escultóricas da Rainha Santa Isabel, de N. Sra. de Fátima e de São João Baptista.





18

CAPELA DE N.^a SR.^a DA NAZARÉ

📍 GPS: N 39° 51'51.9" W 8° 05'08.4"

📍 Morada: Amioso - Freguesia da Sertã

🕒 Datação: Século XVIII-XX

📞 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

Não se sabe ao certo o ano em que foi construída a primeira capela, apesar de se ser supor que tal tenha sucedido entre o final do século XVIII e o início do XIX.

O templo compreendia um pequeno altar, onde se venerava a imagem de Nossa Senhora da Nazaré.

Depois de ter entrado em ruína, a população do Amioso optou por construir uma nova capela, inaugurada a 18 de agosto de 1974. Com planta de nave única, este templo apresenta um interior de linhas simples, pontuado por algumas imagens escultóricas.

Nas proximidades existem também umas pequenas alminhas e um cruzeiro.

Referência para o facto de o antigo templo ter sido reconstruído por uma

comissão de moradores e pela associação local em 2010, reabrindo ao culto a 7 de agosto desse mesmo ano.

Capela antiga







Igreja Matriz da Sertã

ROTEIRO

CERNACHE DO BONJARDIM





Matos do Outeiro 28

Pampilhal 29

Carvalhos

Milhais

34 19 21 35
Cernache
20 22 33

Póvoa

Paparia 24

25

Roda da Estrada

Alcobia

Casal da Madalena

Calvaria 32

Quintã 23

19

IGREJA MATRIZ DE CERNACHE DO BONJARDIM

📍 **GPS:** N 39° 48'57.60" W 8° 11'15.29" 🏠 **Morada:** Lg. Igreja Matriz - C. do Bonjardim
🕒 **Datação:** Século XVI 🏛️ **Imóvel de Interesse Público (1960)**
📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274802677) e em horários de culto

A construção da igreja paroquial de Cernache do Bonjardim deverá ter avançado em 1576, ano em que se iniciaram as obras de pedraria no templo, que custaram 970 mil réis.

A obra foi avançando paulatinamente e em 1592 colocou-se a cobertura interna no edifício. Pouco depois, foram efetuados os restantes acabamentos. No século XVII, foi aumentada a capela-mor e concretizado o trono no altar-mor, inexistente até então. Em 1798, foi edificada a capela do Santíssimo por iniciativa de Joaquim Luís do Bom Jardim, sendo a obra de talha executada pelo seu irmão Marcelino José Luís do Bom Jardim. No ano de 1893, foi iniciada a demolição da torre sineira, substituída por outra. Já no século XX, a igreja sofreu uma intervenção profunda.



No lado esquerdo, levemente recuada, encontra-se a torre sineira, flanqueada por cunhais apilastrados em cantaria, rasgada, no superior, por uma ventana em cada face, em arco de volta perfeita - a principal sobre o relógio circular com moldura em forma de estrela.

No início do século XIX, aquando de uma incursão de tropas espanholas em Cernache do Bonjardim, a igreja e todo o recinto envolvente, foi vandalizado, devido à associação à memória de Nuno Álvares Pereira.

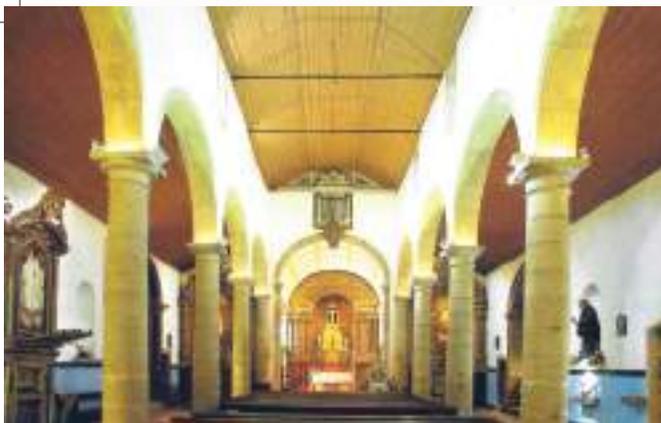


Conhecer Apontamentos

Pode observar-se na torre sineira uma lápide com a seguinte inscrição: «MAN-DADA EDIFICAR POR / JOSÉ JOAQUIM NUNES DA SILVA / EM SEU TSTAMENTO / DE 10-7-1892 / 1893».

A fachada principal é rasgada por vãos em arco de volta perfeita assentes em impostas e com pedra de fecho saliente, molduradas, correspondendo a portal, ladeado por duas janelas, encimados por janela central e dois nichos, onde estão as imagens escultóricas de São Sebastião e São Nuno de Santa Maria.





A igreja é dividida em três naves, sendo a central mais alta, separadas por cinco arcos torais de volta perfeita assentes em colunas toscanas.

Interior do templo

O templo possui dois altares com retábulos de talha dourada, dedicados à Virgem e ao Sagrado Coração de Jesus (datados de 1687 e da autoria de Domingos Nunes e António Gomes). Abrindo para a capela-mor, arco triunfal de volta perfeita com pedra de armas em talha no fecho, encimado por nicho integrando imagem de Cristo Crucificado e ladeado por colunas pseudo-salomónicas.

As paredes da capela-mor são revestidas por painéis de azulejos figurativos azuis e brancos com cenas da vida de São Sebastião (colocados no século XVIII), e ao centro possui retábulo em talha dourada. É coberta por abóbada de berço com caixotões delimitados por frisos de cantaria.



Órgão de tubos

Ao lado da capela do Santíssimo Sacramento encontra-se um órgão positivo neoclássico, da autoria de Xavier Machado de Silveira, meio-irmão do escultor Machado de Castro. Trata-se de um órgão de planta trapezoidal, com um castelo e dois nichos, formando as ilhargas, divididos por pilastras toscanas, encerrados em caixa de talha de marmoreados fingidos rosas, azuis e verdes, com pequenos apontamentos dourados.





Capela do Santíssimo Sacramento

Construída em 1796 por ação de Joaquim José Luiz do Bonjardim, nela se destacam a escultura de Nossa Senhora da Assunção, da autoria de Joaquim Machado de Castro, e a pintura *Instituição da Eucaristia*, assinada por Pedro Alexandrino de Carvalho. Referência também para os fustes com filetes dourados e os panos mármoreos da estrutura.

Senhora da Assunção

Esta imagem escultórica, com 1,17 m de altura, é da autoria do escultor português Joaquim Machado de Castro, assumindo-se como uma peça de grande qualidade, onde se destacam as formas anatómicas e o "trabalho rocaille do agitado panejamento".



Capela das Almas

Forrada a talha marmoreada de rosa e azul e pontuada por elementos vegetalistas dourados. Destaque para o retábulo das Almas em talha dourada.



1360 Nuno Álvares Pereira nasceu em Cernache do Bonjardim. Existe nesta igreja uma imagem escultórica dedicada a S. Nuno de Santa Maria.

1576 Arrancou a construção da igreja (custo de 700 mil réis), tendo a escritura sido feita em 1575.

1688 Foi ampliada a capela-mor e feito o trono no altar-mor, que até aí não existia.

1798 Foi edificada a capela do Santíssimo por iniciativa de Joaquim Luís do Bom Jardim.

1893 Demolição da torre sineira, para posterior construção de uma estrutura idêntica.

1968 A igreja sofreu diversas obras de restauro.



20

IGREJA DO SEMINÁRIO DAS MISSÕES

📍 **GPS:** N 39° 48'53.73" W 8° 11'23.78" 📍 **Morada:** R. dos Pinheiros - C. do Bonjardim

🕒 **Datação:** Século XVIII 🏛️ **Monumento de Interesse Público (2015)**

🕒 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385) e em horários de culto

Deve ter começado a ser edificada logo que se iniciaram as primeiras obras no seminário, visto que em 1794 já o templo era utilizado. Todavia, só foi sagrada em 1805, por D. Manuel Joaquim da Silva, provisor do Grão-Priorado do Crato e arcebispo de Adrianópolis.

Este templo, dedicado a São João Baptista, conheceu diversas alterações no período seguinte, devido sobretudo às intempéries que assolaram esta região do país e também a algumas invasões militares, como a perpetrada por tropas espanholas no início do século XIX. Em 1833, foi construída uma nova torre e anos depois avançaram importantes obras de reforma do templo.

Após várias peripécias no período da I República, com a igreja a ser laicizada e mesmo profanada, a mesma voltou a ter culto a 31 de julho de 1928.

A igreja é parte integrante do complexo do Seminário das Missões (antigamente Real Colégio das Missões Ultramarinas (nome original), mandado construir por D. João VI, em 1791, com a finalidade de preparar sacerdotes para o Grão Priorado do Crato.





Durante o período da Primeira República, a cúpula da torre sineira foi destruída, como sinal da laicização do templo.



O seminário dispõe de uma imponente biblioteca, com cerca de 7300 obras. Aqui se podem encontrar livros encadernados em madeira, revestidos em pele e exemplares únicos que datam dos séculos XV e XVI.

A fachada principal é rematada em frontão triangular com cruz latina no vértice e pináculos nos ângulos inferiores, rasgada por vãos em arco de volta perfeita.



Igreja

O templo é de planta longitudinal, nave única, capela-mor mais estreita e sacristia nas traseiras. O interior da igreja encontra-se assente em pilastras a imitar marmoreado e apresenta um arco triunfal de volta perfeita. As paredes da capela-mor são ornamentadas por diversos quadros executados pelos pintores Pedro Alexandrino de Carvalho e Bento Coelho da Silveira (pintor régio de D. Pedro II).

Os altares-mor e lateral são em estilo hispano-árabe, do final do século XVIII, com mármore embutido.



Túmulo



D. Manuel Joaquim da Silva, provisor do Grão-Priorado do Crato e arcebispo de Adrianópolis, natural de Cernache do Bonjardim, está sepultado neste templo.

Imaculada Conceição (século XVIII), imagem colocada num dos altares colaterais da igreja





Órgão de tubos

Construído em 1804 por António Xavier Machado e Cerveira e assinado pelo artista com o número de série 68, este órgão de um só fole, funciona por meio de uma "alavanca lateral direita" e tem 16 registos (oito de cada lado) de diferentes timbres. Tem 53 teclas, 692 tubos, sendo 25 de madeira e 667 de chumbo de estanho, e dois pedais.



Relíquias

No espólio da igreja encontra-se uma relíquia de São Nuno de Santa Maria (Nuno Álvares Pereira), que nasceu em Cernache do Bonjardim, no ano de 1360.



Assunção (séc. XIX), Bento Coelho da Silveira



21

CAPELA DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO

📍 GPS: N 39° 49'10.51" W 8° 11'14.66"

📍 Morada: Cernache do Bonjardim

🕒 Datação: Século XVII

📍 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

Construída muito provavelmente em 1677, segundo a inscrição de um painel colocado na fachada principal, a capela de N.ª Sra. do Desterro esteve sempre na posse de privados, tal como ainda hoje acontece.

O templo apresenta uma planta longitudinal, com nave, capela-mor mais estreita e baixa e sacristia no lado esquerdo. A fachada principal, com sino no lado direito, caracteriza-se pelo portal em arco de volta perfeita e pela janela retangular que o encima.

No interior da capela, que chegou a possuir coro-alto, as paredes são rebocadas e pintadas a branco e o pavimento é em cimento.

A capela-mor apresenta uma cobertura de madeira pintada de azul, em masseira, tendo retábulo-mor de talha policromada de branco, azul e dourado, com planta reta e um eixo limitado por duas colunas com o terço inferior decorado por acantos.

A capela possui ainda as imagens de Nossa Senhora do Desterro, São José e do Menino Jesus.



22

CAPELA DO BOM JESUS

📍 **GPS:** N 39° 48'54.86" W 8° 11'08.60" 📍 **Morada:** R. Torta - Cernache do Bonjardim

🕒 **Datação:** Século XVI 📶 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

Mandada edificar pelo fidalgo Jerónimo Leitão Caldeira e sua mulher, Luísa Coçaça, no final do século XVI, a capela do Bom Jesus possui uma planta longitudinal simples, com nave, capela-mor mais estreita e sacristia na zona posterior.

Teve inicialmente um uso privado, passando depois para a posse e administração do povo, que desde sempre lhe guardou grande devoção. Aliás, era muito procurada pelos romeiros no período da quaresma.

O templo tem na sua fachada principal um característico janelão que encima a porta principal e está envolvido por um painel de azulejos azuis sobre fundo branco, representando Cristo Crucificado e dois anjos tenentes segurando palmas. Em Junho de 1806, o Papa Pio VII, a pedido de Joaquim José Luís do Bonjardim, concedeu indulgências a quem visitasse esta ermida no dia 1 de janeiro.

Devido à persistente ameaça de ruína, a capela foi reparada em 1966. O mesmo viria a suceder em 1993, altura em que o templo recebeu obras de conservação.



📌 Nota Artística



No interior, referência para os azulejos de padrão policromo (colocados já no século XX) que cobrem as suas paredes e o retábulo de talha dourada da capela-mor (executado no século XVII).



23

CAPELA DE SÃO BENTO

📍 GPS: N 39° 47'13.2" W 8° 12'03.5"

🏠 Morada: Quintã - Freg. de C. do Bonjardim

🕒 Datação: Século XVII

📞 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

Não se conhece a data de fundação da capela de S. Bento, no lugar da Quintã, mas como refere Cândido Teixeira, esta já existia em 1680, devido aos registos de casamento aí efetuados nesse mesmo ano.

O templo foi reparado em 1738, sendo iniciada a construção da sacristia em 1761.

A capela dispõe de sineta na fachada e possui três altares de talha com pequenos filetes dourados, "em jogo floral sobre fundo branco e azul-claro", onde se veneram as imagens de S. Bento, S. José, S. Catarina, Menino Jesus e S. João Baptista.

O interior apresenta-se "profusamente decorado numa atmosfera de Barroco final de cariz popular, festivo e alegre", segundo referem os investigadores Vítor Serrão e Ana Maria Farinha.

Pintura



No altar-mor encontra-se uma pintura de Pedro Alexandrino Carvalho, *São João Baptista Menino e o Cordeiro*, proveniente de uma outra capela da Quintã (hoje demolida).

24

CAPELA DE N.^a SR.^a DA ESPERANÇA

📍 **GPS:** N 39° 48'49.3" W 8° 10'36.4"

🏠 **Morada:** Paparia - Freg. de C. do Bonjardim

🕒 **Datação:** Século XVII

🗺️ **Acesso:** Mediante marcação (tlf. 274601385)

Terá sido muito provavelmente edificada em meados do século XVII, apesar de não podermos afastar a hipótese de a sua origem ser mais antiga.

Terá sido muito provavelmente edificada em meados do século XVII, apesar de não podermos afastar a hipótese de a sua origem ser mais antiga. Foi durante muito tempo administrada pela família Mendonça Granado, até que em julho de 1859 a Junta de Paróquia de Cernache do Bonjardim tomou posse dela.

Capela

A capela, de reduzidas dimensões e de formato octogonal, tem apenas um altar de talha, muito semelhante ao do altar-mor da igreja matriz de Cernache do Bonjardim, onde se encontra a imagem de N.^a Sra. da Esperança. Possui uma pequena sacristia.



25

CAPELA DE ST.^a MARIA MADALENA E S. MACÁRIO

📍 **GPS:** N 39° 47'56.97" W 8° 13'36.59" 📍 **Morada:** Serra S. Macário - C. Bonjardim

🕒 **Datação:** Século XVI 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

Frei Lucas de Santa Catarina escreveu em 1734 que esta capela é “de muita antiguidade, collocada em lugar deserto, e levantado, muy buscada do Povo vizinho, chamado dos prodígios, que experimenta no patrocínio da Santa”. Apesar de não existirem certezas, crê-se que este templo tenha sido erigido no topo da serra entre os anos de 1565 e 1581, tendo como invocação Santa Maria Madalena.

Uma curiosa lenda (ver página seguinte), ainda hoje contada pelos povos destes lugares, permite especular sobre a existência de uma outra capela junto à povoação do Casal da Madalena. Certo é que o templo original tinha apenas um altar, consagrado a Santa Maria Madalena.

A imagem de S. Macário foi trazida da capela de N.ª Sra. da Estrela, desmantelada no século XIX. Após um violento incêndio, que levou à destruição desta capela, o P.e Antônio Bernardo e o pároco P.e José Simões Nogueira resolveram reedificar o templo em 1930, inaugurando-o a 14 de maio do ano seguinte. No último fim-de-semana do mês de maio decorre nesta ermida uma festa bastante concorrida.



SANTA MARIA MADALENA

Na fachada da capela pode observar-se um pequeno painel de azulejos policromado alusivo a Santa Maria Madalena.



Desta ermida é possível dividir diversos templos religiosos situados nas proximidades: Nossa Senhora da Nazaré - Palhais; Santa Ana - Cumeada; Nossa Senhora dos Remédios - Sertã; Nossa Senhora da Confiança - Pedrógão Pequeno; Nossa Senhora da Graça - Graça e São Neutel - Figueiró dos Vinhos).

Lenda da fundação da capela



Reza a história que no lugar onde se encontra edificada a ermida, quase no topo da serra, existia a capela de S. Macário e mais junto ao povoado a de Santa Maria Madalena (Casal da Madalena). Devido a incêndios em ambas as capelas que se encontravam em ruínas, decidiu o povo edificar uma só capela, mais junto ao povoado, no sopé da serra, reunindo ambos os santos.

As obras iniciaram-se, mas as ferramentas desapareciam todas as noites, sendo encontradas no dia seguinte no alto da serra, junto às ruínas da ermida de S. Macário. O facto repetiu-se por tantas vezes, que cansado e intrigado, o povo decidiu que a ermida fosse construída, bem lá no alto, no local onde, de manhã, se deparavam com as ferramentas.

Conta-se que a razão para tal facto é que S. Macário não queria deixar de ver todos os dias pela manhã os outros seis irmãos, invocados nas capelas de lugares vizinhos.

26

CAPELA DO SALVADOR DO MUNDO

📍 **GPS:** N 39° 49'24.6" W 8° 15'53.2" 📍 **Morada:** Sambado - Freg. de C. Bonjardim

🕒 **Datação:** Século XVI 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

A sua origem parece remontar ao século XVI, época em que a capela tinha a invocação de Santa Cruz. Em data que não podemos precisar, passou a ter a invocação de São Salvador do Mundo.

Este templo, que foi reconstruído em 1741, situa-se no núcleo antigo da povoação do Sambado, rodeada por diverso casario, e apresenta a orientação canónica clássica, com a sua porta principal voltada a poente.

Com uma planta aproximadamente rectangular, com um corpo lateral, do lado direito, a capela é de dimensões reduzidas, com apenas um altar, possuindo uma torre sineira incorporada no corpo principal.

A sua antiguidade e invocação singular despertam a curiosidade de muitosromeiros. Foi alvo de recentes intervenções, essencialmente decorativas.

No interior e além da imagem de São Salvador do Mundo, é possível encontrar uma imagem de Nossa Senhora da Conceição. Também aqui se invoca Nossa Senhora da Agonia.



Nota histórica



O Sambado era, no século XII, uma várzea real, pertencendo ao monarca D. Afonso Henriques.



Foto: António Ladeiras

27

CAPELA DE N.ª SR.ª DE LURDES

📍 **GPS:** N 39° 47'29.75" W 8° 15'39.87"

📍 **Morada:** Mendeira - Freg. de C. Bonjardim

🕒 **Datação:** Século XX

📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

O empresário e benemérito Joaquim Godinho da Silva mandou construir esta capela em 1900, dedicando-a a N.ª Sra. de Lourdes. Benzida a 13 de setembro de 1903, o templo está integrado num complexo que dispõe ainda de uma escola e de residência para o professor (ambas desativadas).

A capela – uma das mais vistosas e ornamentadas da freguesia de Cernache do Bonjardim – tem proporções regulares e compreende sacristia, torre sineira e coro alto.

Possui três altares, onde se veneram as imagens de Nossa Senhora de Lourdes, Imaculada Conceição e Anjo da Guarda.

Referência no interior para os pormenores escultóricos nos altares e para a singularidade dos frescos das paredes.



COMPLEXO

O edifício está dividido em três corpos.

28

CAPELA DE N.^a SR.^a DA CONCEIÇÃO

📍 **GPS:** N 39° 50'13.6" W 8° 13'51.8" 📍 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

📍 **Morada:** Matos Pampilhal - Freg. de Cern. do Bonjardim 📅 **Datação:** Século XX

A capela de Nossa Senhora da Conceição encontra-se situada no lugar dos Matos do Pampilhal e foi inaugurada a 18 de junho de 1994, pelo vigário episcopal, P.e José Esteves.

A construção deste templo foi encetada por uma Comissão de Melhoramentos, que empreendeu todos os meios necessários para levar por diante este projeto. A obra contou com o apoio da população local e da Câmara Municipal da Sertã.

O templo, com fachada em tijolo, tem uma orientação próxima do cânone clássico, apresentando uma planta de feições retangulares, com um edifício lateral adossado, fazendo com que o conjunto se desenvolva, em planta, formando um L.

Torre sineira



Adossada ao lado esquerdo da capela encontra-se uma torre sineira formada por dois pilares unidos no topo.



29

CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

GPS: N 39° 49'48.8" W 8° 12'54.3"

Morada: Pampilhal - Freg. de C. Bonjardim

Datação: Século XVII

Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

A capela de N.ª Sra. das Neves foi construída por ação de dois clérigos, de que os registos documentais não guardaram o nome. O templo já existia em 1661, ano em que ali se celebrou, pelo menos, um casamento.

Os habitantes do lugar do Pampilhal administravam esta capela, que recebeu em 1752 uma profunda intervenção, financiada pelo Priorado do Crato.

O capelão que aqui rezava missa foi pago inicialmente pelo povo, mas a partir de 1828 a Casa do Infante assumiu esse ónus, depois da criação da Capelania de Nossa Senhora das Neves.

Neste período, aventou-se também a hipótese de ser ali ereta uma paróquia, o que acabaria por ser rejeitado pela Casa do Infante, apesar de haver quem dentro desta instituição defendesse o contrário.

Este templo, que recebeu algumas intervenções nos últimos anos (por exemplo, em 2000 o campanário foi alterado para se colocar o relógio), possui três altares, onde se veneram as imagens de Nossa Senhora das Neves, Nossa Senhora do Amparo, Santo António e São Caetano.

Dispõe ainda de uma pequena sacristia.



Curiosidade



Nossa Senhora das Neves é também conhecida pela designação de Santa Maria Maior.

30

CAPELA IMACULADO CORAÇ.º MARIA

📍 GPS: N 39° 48'10.5" W 8° 14'24.1"

📍 Morada: Porto Fusos - Cer. Bonjardim

🕒 Datação: Século XX

📍 Acesso: Mediante marcação

Localizada no Porto dos Fusos, a capela do Imaculado Coração de Maria foi inaugurada a 9 de setembro de 1956.

O conjunto é composto por uma torre sineira e por dois corpos: um que corresponde à nave central e outro, no seu prolongamento, onde se encontra o altar-mor. Tem uma cobertura em telha cerâmica do tipo aba e canudo. O templo, com apenas um altar, foi intervencionado em 2003, devido ao estado de degradação em que se encontrava.

No seu interior, podem ser contempladas as imagens do Imaculado Coração de Maria, S. Sebastião e S. Nuno de Santa Maria.



31

CAPELA DE SÃO JOSÉ

📍 GPS: N 39° 49'13.1" W 8° 14'13.3"

📍 Morada: Brejo Correia - C. Bonjardim

🕒 Datação: Século XX

📍 Acesso: Mediante marcação



Inaugurada a 24 de setembro de 1967 e benzida no mesmo dia pelo Bispo de Portalegre-Castelo Branco, D. Agostinho de Moura, a capela de S. José foi construída no lugar do Brejo da Correia.

O Pe António Antunes dos Santos, missionário em Moçambique e natural daquela povoação, foi o principal impulsionador deste projecto, cujo desenho foi concebido pelo arquiteto Mota Lima.

O templo apresenta uma torre sineira encimada por uma cruz, com cobertura de curiosa forma geométrica, pouco usual na região.

O altar da capela está virado a Nascente.

32

CAPELA DE STO. ANTÓNIO

📍 GPS: N 39° 47'55.0" W 8° 11'30.9"

🏠 Morada: Calvaria - Cer. Bonjardim

🕒 Datação: Século XX

📍 Acesso: Mediante marcação

Os habitantes dos Lugares Unidos (Calvaria, Alcobia, Porto do Carro e Souto Novo) juntaram-se e construíram uma capela com invocação a Santo António, que o Bispo de Portalegre-Castelo Branco, D. Augusto César, sagrou no dia 27 de julho de 1986.

Situada junto ao lugar da Calvaria, este templo apresenta uma planta longitudinal e possui um nártex com arcos ogivados, fazendo lembrar algumas igrejas erigidas em África, nas missões portuguesas.

A volumetria da capela é considerável, o que não deixa de ser digno de nota, visto estarmos em lugares de povoamento disperso.

Além da invocação de Santo António, foi-lhe recentemente acrescentada a invocação de Nossa Senhora de Fátima.

Ao redor da capela, situa-se um amplo adro, onde decorre uma festa anual no mês de agosto.



33

CAPELA DO SR. DOS AFLITOS

📍 GPS: N 39° 48'51.95" W 8° 10'55.58"

🏠 Morada: Quinta das Águias - C. Bonjar

🕒 Datação: Século XVIII

📍 Acesso: Propriedade privada



O Convento de São José foi fundado em 1699, tendo sido construída no interior da sua cerca uma capela com a invocação de Senhor dos Aflitos e São José. O templo ficou concluído pouco antes de 1714.

A capela, hoje na posse de privados (fechada ao público), serviu os religiosos do convento e era local de oração e de celebração para inúmeras famílias abastadas de Cernache do Bonjardim.

Mantendo as linhas arquitetónicas de outrora, embora com dimensões mais reduzidas, a capela possui um recheio artístico impressionante e que merece observação atenta.

No interior do templo, destaque para a opulenta obra de talha de Estilo Nacional, para o teto da capela-mor de cariz eucarístico, para os retábulos em talha da viragem do século XVII para o século XVIII e as esculturas nos altares laterais - S. António com o Menino, S. Francisco, S. José e Nossa Senhora.



34

CAPELA DE N.ª SRA. DA CONCEIÇÃO

📍 GPS: N 39° 48'52.8" W 8° 11'11.2"

🏠 Morada: Rua Torta - Cernache Bonjardim

🕒 Datação: Século XVII

🔒 Acesso: Propriedade privada

Integrada na conhecida Casa da Rua Torta (sede do morgado dos Silvas), esta capela foi provavelmente construída em 1775, pelo P.e António da Silva Leitão.

O templo, que permaneceu sempre na posse dos proprietários desta residência, é limitado por pilastras pintadas, tendo um portal em arco de volta perfeita, encimado por óculo circular.

O interior, percorrido por azulejo de padrão policromo, é rebocado e pintado a branco, possuindo cobertura de madeira em masseira assente em cornija. O coro-alto de madeira, o arco triunfal de volta perfeita e o retábulo de talha dourada na capela-mor são outras das características desta capela.

O templo recebeu diversas indulgências do papa Pio VI.

Interior



35

CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

📍 **GPS:** N 39° 48'47.5" W 8° 11'14.5" 📍 **Morada:** Rua de S. António - Cern. Bonjardim

🕒 **Datação:** Século XVIII 🚫 **Acesso:** Propriedade privada

A capela de Santo António foi construída nos inícios do século XVIII, pelos habitantes de Cernache do Bonjardim, encontrando-se hoje na posse de privados.

O templo possui planta longitudinal, com nave, capela-mor e sacristia, sendo que na fachada principal se pode observar um portal de verga recta e moldura em cantaria, ladeado por duas janelas gradeadas e encimado por janela rectilínea. Ao contrário do que é habitual, a sineira está colocada sobre a empena do arco triunfal.

À semelhança do que sucedia com a capela do Bom Jesus, também este templo foi privilegiado com indulgências concedidas pelo papa Pio VII a todos os que o visitassem no dia da festa de Santo António .

Interior

O interior da capela é rebocado e pintado a fingir silhares marmoreados, percorrido por lambril pintado de vermelho. As coberturas são feitas com painéis longitudinais, tendo, nas molduras, filetes dourados. Referência também para o retábulo de talha dourada, com motivos concheados.







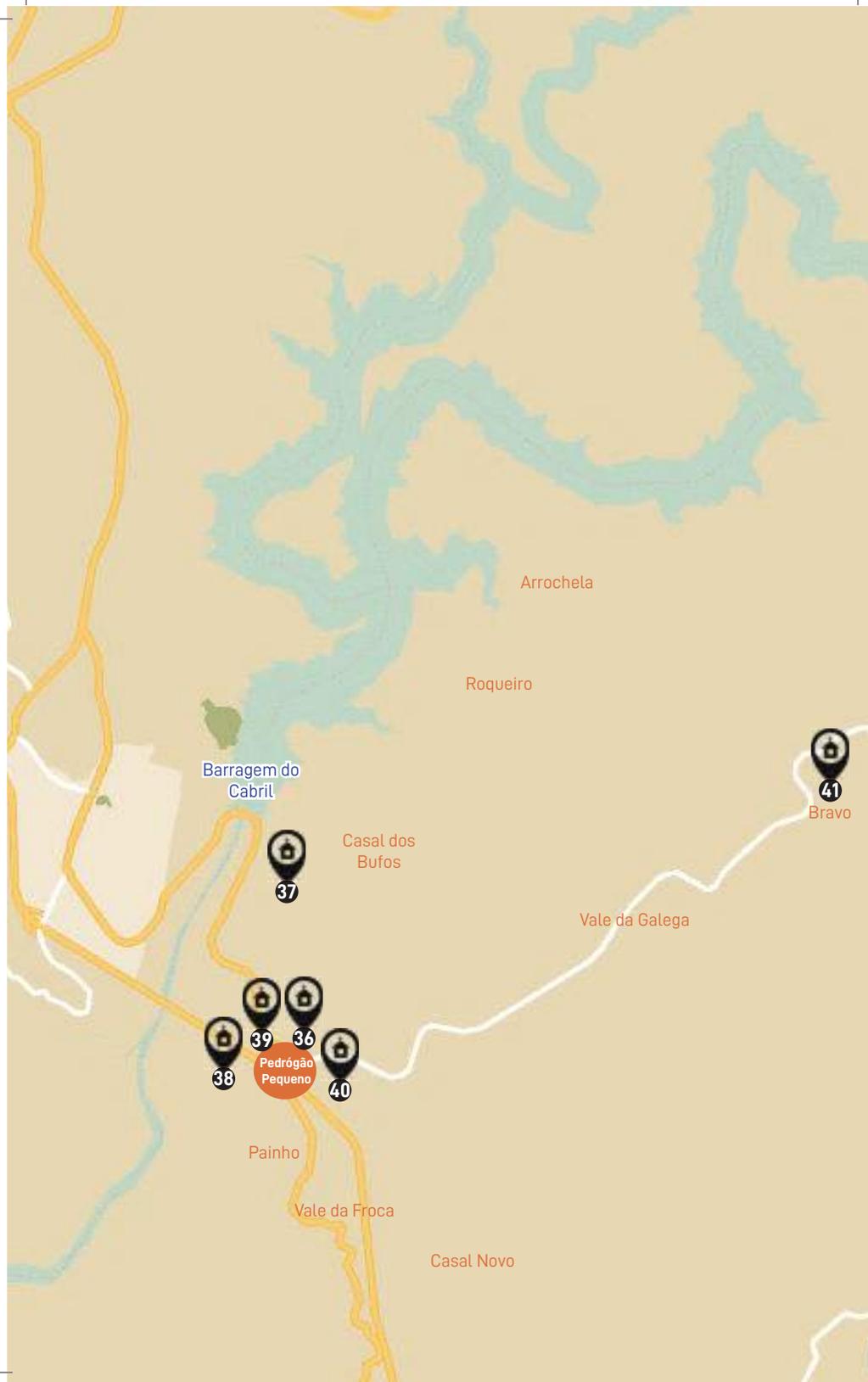
Igreja Matriz de Cernache do Bonjardim

ROTEIRO

PEDRÓGÃO PEQUENO

LEGENDA

36	Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno
37	Capela de Nossa Senhora da Confiança
38	Capela de Santa Maria Madalena
39	Capela de Santo António
40	Capela de São Sebastião
41	Capela de São Rafael (Bravo)



Arrochela

Roqueiro

Barragem do
Cabril

Casal dos
Bufo's

Bravo

Vale da Galega

Painho

Vale da Froca

Casal Novo

Pedrógão
Pequeno

37

41

38

39

36

40

IGREJA MATRIZ DE PEDRÓGÃO PEQUENO

📍 GPS: N 39° 54'11.12" W 8° 07'54.91"

🏠 Morada: R. Eduardo Conceição e Silva - P.P.

🕒 Datação: Século XVI

🏛️ Imóvel de Interesse Público (1993)

🕒 Acesso: Mediante marcação (tlf: 236487150) e em horários de culto

A igreja matriz de Pedrógão Pequeno foi muito provavelmente construída nos inícios do século XVI, sendo financiada pelo Priorado do Crato. Em 1522, surgem já referências documentais ao seu funcionamento.

A construção do templo não terá avançada toda em simultâneo, pois uma data inclusa no arco triunfal (1587) faz supor que só nesta altura foi a obra dada por terminada. No ano de 1640, a capela-mor sofreu uma intervenção considerável e, em 1779, foi necessário proceder a uma reparação profunda da igreja, devido aos estragos causados pelo terramoto de novembro de 1755. Desde o século XIX, a igreja tem sofrido diversas intervenções de alguma monta.



Sobre o portal, um nicho rematado por concha alberga a imagem de São João Batista.

A torre sineira, adossada à fachada lateral esquerda do templo, está recuada em relação ao alçado da fachada principal, e divide-se por três registos. No primeiro, duas frestas retas, no segundo um óculo. Um friso separa o último registo, com sineira rematada por coroa piramidal com revestimento azulejar branco e azul.



O alçado sul encontra-se dividido em dois registos, o primeiro com porta de lintel reto e moldura chanfrada na zona da nave, com porta em arco abatido na sacristia e contraforte na capela-mor.



Conhecer Apontamentos

No adro da Igreja Matriz encontra-se instalado um antigo coreto, construído em 1916, através de uma comissão local. A cobertura em chapa metálica foi colocada na década de 1980.



Interior do templo

O interior do templo apresenta uma mistura de elementos renascentistas e barrocos, estando dividido em três naves, separadas por quatro arcos torais de volta inteira, assentes em colunas toscanas, sendo a nave central mais elevada do que as laterais. O coro-alto em madeira está assente sobre dois pilares em cantaria.



Capela-mor

A capela-mor encontra-se coberta com abóbada de berço com caixotões revestidos a estuque, possuindo retábulo de talha dourada e cadeiral de madeira

Capela batismal



A capela batismal encontra-se inserida no primeiro piso da torre sineira que avança sobre o primeiro tramo da nave lateral, tendo acesso através de arco pleno com figuração escultórica do Batismo na pedra de fecho.

A pia batismal é em forma de cálice com a superfície decorada por estrias espiraladas.

Capela do Santíssimo Sacramento

Sob influência do Barroco Final, esta capela possui no seu interior um conjunto de elementos escultóricos e pictóricos de enorme relevo, como é o caso do bonito retábulo em talha dourada e a imagem escultórica do Sagrado Coração de Jesus.

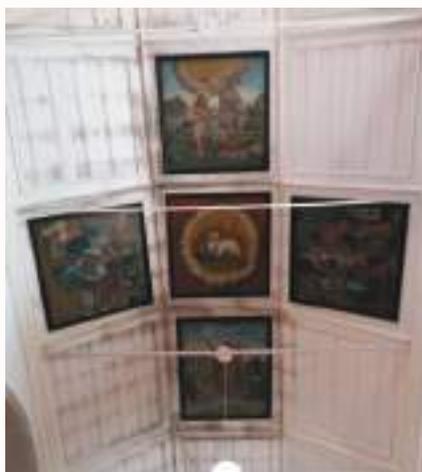


Retábulos

O templo possui no seu interior (lado do evangelho) um retábulo lateral dedicado a Nossa Senhora das Águas Feras e um retábulo colateral dedicado a Nossa Senhora do Patrocínio. Já no lado da epístola é possível encontrar dois retábulos laterais em talha dourada dedicados ao Senhor dos Passos (com a urna do Senhor Morto) e a Nossa Senhora de Fátima e um retábulo colateral dedicado a Nossa Senhora do Rosário.

Arte

A nave central apresenta cinco caixotões pintados com figuração de cenas da vida de São João Baptista.



37

CAPELA DE N.^a SR.^a CONFIANÇA

📍 **GPS:** N 39° 54'39.73" W 8° 07'49.11" 📍 **Morada:** Mt. de N.^a S.^a da Confiança - P.P

🕒 **Datação:** Século XVI-XX 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 236487150)

Esta capela foi mandada construir pela família Conceição e Silva, em 1902, e encontra-se situada no topo do monte de Nossa Senhora da Confiança, em Pedrógão Pequeno. O novo templo, projetado pelo arquitecto Luiz Reynaud, foi edificado sobre as ruínas de uma antiga capela, que a tradição faz remontar ao século XVI, atribuindo a sua fundação ao P.e João da Costa.

Deste antigo templo, que tinha já a invocação de N.^a Sra. da Confiança mas que era também conhecido como capela do calvário (por aqui terminar a procissão dos Passos), temos várias notícias históricas. Por exemplo, em 1711, é referido que esta "ermida he fermosa, e tem tres Altares". Outra notícia dá-nos conta da existência de um cruzeiro mesmo defronte da capela, removido após a construção do novo templo.

A capela é muito procurada por fiéis e romeiros, que aqui acorrem em grande número durante todo o ano, mas sobretudo no mês de setembro, altura da festa em honra de N.^a Sra. da Confiança.

Devido às reduzidas dimensões do antigo templo, a família Conceição e Silva financiou a construção de um novo (1902), que passou a contar com orientação diferente e com mais espaço interior.





Nota Artística

A capela possui planta longitudinal e é composta por uma só nave, com coro, sobre a entrada principal. Os seus altares são em talha dourada, provenientes do antigo Convento de Santo António da Serpã. Nos altares, estão representados S. Jorge, S. Francisco de Assis e N.ª Sra. da Confiança (altar-mor). No teto, podemos observar a pintura de um brasão partido, tendo de um dos lados as antigas armas de Pedrógão Pequeno, e do outro o A e M de Avé Maria sobrepostos em monograma.

Os quadros existentes no interior do templo são da autoria de Emília de Mattos e Silva, Maria Conceição e Silva e Alda Marinha.

Destaque também para a existência de uma cruz de relíquias, entre elas uma do Santo Lenho, que se expõe à veneração dos fiéis nos dias 3 de maio (Santa Cruz), 8 de setembro e na oitava da Páscoa.

ROMARIA

Tem já vários séculos a tradicional romaria que, nos dias 7, 8 e 9 de setembro, faz acorrer à capela de Nossa Senhora da Confiança muitos milhares de fiéis devotos.



Lenda de Nossa Senhora da Confiança



Conta-se que na época dos Templários, havia sido acusado um nobre fidalgo por um delito que não cometera. Preso, era conduzido para Tomar, onde injustamente ia ser condenado à morte.

Os seus captores passaram por Pedrogão Pequeno onde descansaram, tendo o preso sido encerrado na cadeia da vila.

Na sua cela e entenebrecido pelo desalento, rezou à Virgem e, na escuridão da sua masmorra, viu, através duma fresta, um esplendente monte de enormes pedregulhos de granito, em que surgiu, resplandecente, a Virgem Santa. Seria o prenúncio da sua liberdade?

De facto, foi-lhe reconhecida a sua inocência. Liberto e feliz, não esqueceu, porém, a Virgem e, como sinal do maior reconhecimento, mandou construir no alto do monte da aparição da Virgem um pequeno templo.

CAPELA DE SANTA MARIA MADALENA

📍 **GPS:** N 39° 54'16.8" W 8° 08'02.7" 📍 **Morada:** Rua de Santa Maria Madalena - P.P

🕒 **Datação:** Século XIX 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 236487150)

A capela de Santa Maria Madalena foi construída em 1893, por intermédio de Francisco da Conceição e Silva.

O templo, situado no Monte Olivete, junto à vila de Pedrógão Pequeno, é de pequenas dimensões, com frontaria orientada a poente. Possui portal simples, com arco de volta inteira.

O topo da fachada é decorado com dois pináculos e com uma cruz assente sobre esfera encaixada em base trabalhada com quatro volutas.

A envolvente desta capela foi, durante anos, um dos principais locais de convívio dos habitantes de Pedrógão Pequeno, além de um excelente miradouro sobre esta vila e o sobranceiro Vale do Zêzere.

Interior



No altar deste templo um nicho aloja a imagem de Santa Maria Madalena que, segun-

do a tradição local, era antigamente venerada numa gruta próxima deste local.





39

CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

📍 **GPS:** N 39° 54'14.10" W 8° 07'57.44"

📍 **Morada:** Largo de Santo António - P. P

🕒 **Datação:** Século XVI

🗺️ **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 236487150)

A sua construção, sobre umas rochas de granito, remonta muito provavelmente aos finais do século XVI, assumindo-se a capela de Santo António como um dos principais locais de romagem da vila de Pedrógão Pequeno.

O templo esteve à beira da ruína durante quase todo o século XIX, até que em 1899 o cambista pedroguense, residente em Lisboa, José Joaquim Testa, financiou a sua reedificação. Em 1963, o casal António Marques Fernandes e Fernanda Martins Mouga pagou diversas obras de reparação efetuadas da capela, oferecendo também uma nova imagem de Santo António.

A capela de planta longitudinal é muito procurada pelos pedroguenses, que lhe guardam grande devoção.



INTERIOR
No interior, além da imagem escultórica de Santo António, pontificam um

pequeno altar e algumas imagens de pequena dimensão. No lado esquerdo situa-se o acesso à sacristia.

CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

📍 **GPS:** N 39° 54'04.82" W 8° 07'47.20" 📍 **Morada:** Largo de S. Sebastião / EN2 - P.P

🕒 **Datação:** Século XVIII 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 236487150)

Este templo serviu até 1892 como capela do antigo cemitério de Pedrógão Pequeno. Em 1918, a família Vidigal, juntamente com vários habitantes desta vila, resolveu reconstruí-lo.

O projeto de reconstrução foi entregue ao engenheiro Geirinhas, da Companhia Nacional de Viação e Electricidade. As linhas e formas da nova capela seguiram o gosto da época, embora o alpendre que ali existia tivesse sido demolido.

Com a invocação de S. Sebastião, esta capela tem apenas um altar e foi novamente intervenionada nas décadas de 1970 e 1990.

É atualmente um dos locais de culto mais prezados pela população da vila de Pedrógão Pequeno.



41

CAPELA DE SÃO RAFAEL

GPS: N 39° 55'11.03" W 8° 04'05.08" Morada: Bravo - Freguesia Ped. Pequeno

Datação: Século XVI Acesso: Mediante marcação (tlf: 236487150)

A capela de S. Rafael terá sido construída pela população do lugar do Bravo, nos finais do século XVI, pois que o templo já tinha serviços religiosos em 1616.



Na década de 1640, a capela recebeu obras de reparação, tanto no interior como no telhado.

Posteriormente, a Casa do Infantado (donatária deste território) providenciou que, a partir de 1769, aqui estivesse em permanência um capelão para dizer missa e ensinar a doutrina cristã.

O templo de planta longitudinal possui um pequeno alpendre bastante característico. O interior, que sofreu obras recentemente, mantém alguns traços do seu desenho original, nomeadamente ao nível do arco central.

Nota Artística



Na capela-mor, pode observar-se a imagem escultórica de São Rafael, ao centro do retábulo, ladeado por duas bonitas pinturas.





Igreja Matriz de Pedrógão Pequeno

ROTEIRO

CONCELHO DA SERTÃ

LEGENDA

42	Igreja Matriz da Várzea dos Cavaleiros
43	Capela São José (Maljoga)
44	Capela de São Carlos (Isna de São Carlos)
45	Capela de N.ª Sra. dos Aflitos (Póvoa)
46	Capela de N.ª Sra. da Agonia (Pereiro)
47	Capela de São Tiago (Mosteiro São Tiago)
48	Igreja de São Vicente (Troviscal)
49	Capela de Santa Bárbara (Macieira)
50	Capela de São Bartolomeu (Carvalho)
51	Capela de Santa Filomena (Fojo da Serra)
52	Capela de São José (Vale do Laço)
53	Capela N.ª Sra. das Dores (Marinha V. Carv.)
54	Capela de São Marcos (Castanheiras)
55	Igreja de N.ª Sra. da Esperança (Ermida)
56	Capela de N.ª Sra. de Fátima (Sipote)
57	Capela de São Domingos (Relvas)
58	Capela de N.ª Sra. da Guia (Dona Maria)
59	Capela de N.ª Sra. da Conceição (Ribeiro)
60	Igreja Paroquial do Figueiredo

Sertã



Marinha de
Vale Carvalho



Macieira



Póvoa



Vale do Laço

52

Dona Maria

58

Troviscainho

50

Carvalho

48

Troviscal

51

Fojo da Serra

59

Ribeiro

60

Figueiredo

57

Retvas

47

Mosteiro de
São Tiago

54

Castanheiras

55

Ermida

42

Várzea dos
Cavaleiros

56

Sipote

46

Pereiro

44

Isna São Carlos

43

Maljoga

42

IGREJA PAROQUIAL DA VÁRZEA DOS CAVALEIROS

📍 GPS: N 39° 47'37.6" W 8° 01'17.2"

🏠 Morada: Rua de S. Pedro - Várz. Cavaleiros

🕒 Datação: Século XVI

📞 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

A construção da igreja paroquial de S. Pedro ter-se-á iniciado pouco depois da criação da paróquia da Várzea dos Cavaleiros em 1555, sendo certo que em 1596 já se encontrava em pleno funcionamento.



Tinha este templo, em 1758, uma só nave, com dois altares laterais dedicados ao Espírito Santo e a Nossa Senhora do Rosário. Em 1777, por decreto do infante D. Pedro, foi permitido que se colocasse o sacrário neste templo, enquanto em 1813 tiveram lugar as primeiras obras de fundo, que incidiram no arranjo da capela-mor.

No ano de 1921, a igreja paroquial foi praticamente demolida, dando lugar a uma nova estrutura, com uma orientação diferente da original e bastante mais ampla.

Em 1969, foi colocado um relógio na torre da igreja e anos depois o templo sofreu diversas obras de beneficiação, que lhe deram o aspeto atual.



Interior da Igreja Paroquial da Várzea dos Cavaleiros



Nota Artística

O interior da igreja apresenta algumas peças de grande valor, com destaque para as imagens de São Pedro e da Santíssima Trindade, datadas do século XVI.

Referência também para a escultura de Nossa Senhora da Purificação e para um vaso em pedra com a cruz da Ordem de Cristo nas faces, que terá sido trazido para este templo de um outro local.

Memórias



A festa do Santíssimo Sacramento, que decorre no mês de maio nesta igreja, está envolta numa antiga tradição. Conta-se que certo dia os campos de cultivo da aldeia foram invadidos por uma praga de insetos que ameaçava destruir a totalidade das colheitas daquele ano. Vendo-se em tão aflitiva situação, com o espectro da fome a assombrar a aldeia, todo o povo se reuniu no adro da igreja e rezou ao Santíssimo Sacramento para que fizesse desaparecer tal praga. As preces foram atendidas e em sinal de agradecimento, os habitantes da freguesia prometeram que todos os anos fariam na aldeia uma festa sob a invocação do Santíssimo Sacramento.

SANTÍSSIMA TRINDADE

A imagem escultórica da Santíssima Trindade é uma bonita peça do século XVI, com linhas distintas e um traço muito característico.



43

CAPELA DE SÃO JOSÉ

📍 GPS: N 39° 46'03.8" W 7° 59'51.2"

🏠 Morada: Maljoga - Freg. V. Cavaleiros

🕒 Datação: Século XX

📍 Acesso: Mediante marcação

A capela de São José foi inaugurada em 1961, embora esta fosse já uma aspiração antiga da população da Maljoga e povoações vizinhas.

A ideia para a construção da capela era antiga mas foi só em 1960, aquando da celebração de uma missa campal no lugar da Maljoga, que o P.e António Cardoso (dali natural) desafiou a população para o efeito.

Tudo se desenvolveu rapidamente e no ano seguinte, mais precisamente a 17 de setembro, era inaugurada pelo Bispo da Diocese de Portalegre-Castelo Branco, D. Agostinho Moura, a nova capela de S. José.

O templo encontra-se localizado numa pequena elevação. No altar, encontram-se as imagens de S. José (direita), Cristo Crucificado (centro) e Nossa Senhora de Fátima (esquerda). Tem sofrido algumas intervenções.



44

CAPELA DE SÃO CARLOS

📍 GPS: N 39° 46'18.5" W 7° 59'14.5"

🏠 Morada: Isna S. Carlos - Freg. V.C.

🕒 Datação: Século XVI

📍 Acesso: Mediante marcação



A capela de S. Carlos foi mandada erigir pelo P.e Pedro Alvares nos finais do século XVI, tendo sido instituído nela um morgado.

Em 1668, foram efetuadas reparações neste templo, que devido à incúria dos seus administradores entrou em ruína, o que obrigou mesmo ao seu encerramento por ordem do Grão-Priorado do Crato. Reabriu em 1775 e, em 1800, o mesmo Grão-Priorado, atendendo a um pedido das populações da Isna, Moinho Branco, Maljoga, Casal e Fontainhas, dispôs-se a pagar a um capelão para ali dizer missa todos os domingos e dias santos.

Em 1996, a capela foi totalmente restaurada, sendo que da estrutura original apenas se mantiveram as paredes.

45

CAPELA DE N.^a S.^a DOS AFLITOS

📍 GPS: N 39° 47'21.2" W 8° 02'06.6"

🏠 Morada: Póvoa - Várzea Cavaleiros

🕒 Datação: Século XX

📍 Acesso: Mediante marcação

A capela de Nossa Senhora dos Aflitos foi edificada em 1926 no lugar da Póvoa.

Para a sua construção, contribuíram diversos habitantes desta povoação da freguesia da Várzea dos Cavaleiros.

O templo, com uma única nave e planta longitudinal, tem sido alvo de algumas obras pontuais, que visaram a sua conservação interior e exterior.



46

CAPELA DE N.^a S.^a DA AGONIA

📍 GPS: N 39° 46'24.6" W 8° 01'00.4"

🏠 Morada: Pereiro - Várzea Cavaleiros

🕒 Datação: Século XX

📍 Acesso: Mediante marcação



A capela de Nossa Senhora da Agonia foi inaugurada no dia 29 de outubro de 1950, pelo pároco da Várzea dos Cavaleiros, P.e Manuel da Cruz Nunes de Matos.

Para a sua construção contribuíram diversos cidadãos beneméritos dos lugares do Pereiro e Vale do Pereiro. O templo, situado em posição altaneira no cimo de um monte, tem uma orientação próxima do cânone clássico, apresentando uma planta de feições retangulares, com um edifício lateral adossado (sacristia).

A fachada é encimada por uma cruz, existindo também lateralmente um pequeno sino.



47

CAPELA DE SÃO TIAGO

GPS: N 39° 49'23.5" W 8° 01'36.6" **Morada:** Mosteiro S. Tiago - Freg. V. Cavaleiros
Datação: Século XI **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

As origens desta capela perdem-se entre histórias e lendas mais ou menos fantásticas, embora seja admissível que a sua construção possa ter acontecido no século XI, sobre as ruínas de um antigo mosteiro beneditino.

A sua antiguidade é evidente, tendo sido importante local de romagem durante o período medieval.

O interior deste templo, com o púlpito quase ao nível térreo, remete para os refetórios dos antigos mosteiros, o que poderá atestar a hipótese da sua função original.

Em 1596, foi colocado um postigo na porta principal para que os devotos pudessem contemplar as imagens dos santos sem a necessidade de se abrir a ermida.

O Grão-Priorado do Cra-
to (donatário deste ter-

ritório) pagou, até meados do século XIX, o capelão que aqui rezava missa, tendo o templo também funcionando como sede da Capelania de São Tiago. Situada no lugar do Mosteiro de São Tiago, a capela entrou em ruína durante o século XX, levando a popu-

lação local a construir um novo templo uns metros mais acima.

O remanescente da capela é hoje uma memória viva de tempos de outrora, tendo sofrido importantes obras nos anos mais recentes.



Inscrição na parede lateral da capela alusiva ao antigo templo.



O bonito altar de madeira tem no centro uma antiga imagem de madeira alusiva a São Tiago.

Púlpito

O púlpito é provavelmente uma antiga reminiscência do mosteiro beneditino que aqui existiu. Construído em madeira assenta sobre uma pedra cilíndrica e tem desenhado uma bonita cruz adornada por pequenos furos.



PIA DE ÁGUA BENTA

Trata-se de uma peça solta antiquíssima de pé alto e linhas minimalistas.



Nova capela

A nova capela de São Tiago foi inaugurada a 23 de julho de 1982.



Imagem escultórica da Imaculada Conceição (século XIX).

IGREJA PAROQUIAL DO TROVISCAL

📍 GPS: N 39° 51'44.0" W 8° 01'05.6"

🏠 Morada: Largo da Igreja - Troviscal

🕒 Datação: Século XV

🗺️ Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

A igreja paroquial do Troviscal terá sido construída a partir de um pequeno templo, erigido durante o século XV, com a invocação de São Vicente. O novo templo abriu ao culto pouco depois de 1554, ano em que terá sido provavelmente criada a paróquia do Troviscal.

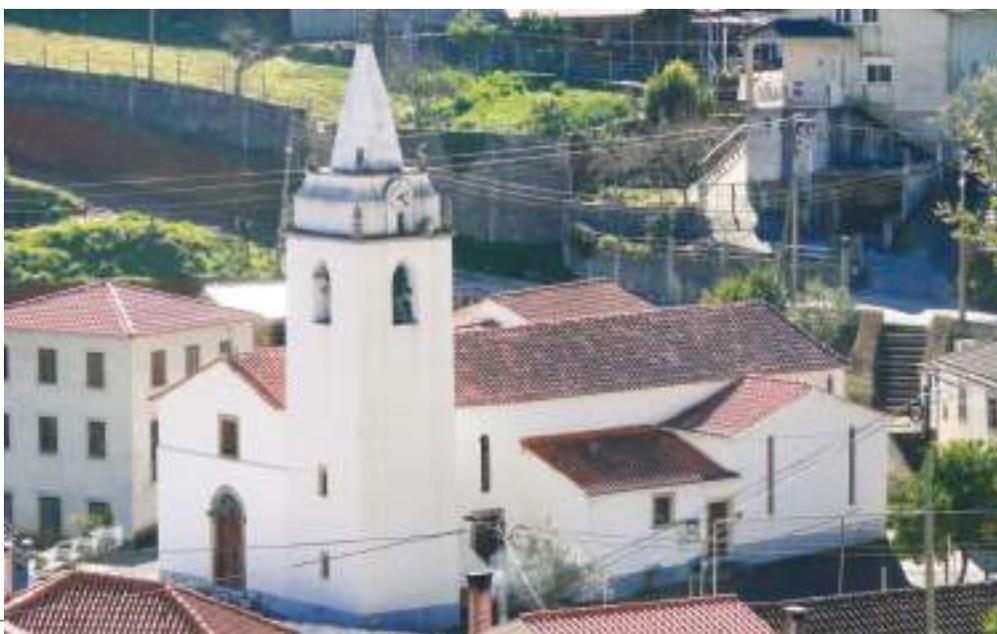
Nos séculos seguintes, decorreram diversas reparações no interior e no exterior do templo, designadamente em 1650, com a reparação do telhado da igreja, bem como a substituição dos "forros dos recantos".

No século XIX, foram efetuadas obras de ampliação e construída a torre sineira, finalizada em 1893.

A necessidade de uma profunda intervenção neste templo obrigou a obras na década de 1940, levadas a cabo por Pedro de Oliveira, conheci-

do pintor e dourador da Sertã. Entre a lista de melhoramentos incluiu-se o reboco interior e exterior das paredes, substituição completa de duas janelas e da porta principal, douramento de todos os altares a ouro fino, concerto do soalho, colocação de novos vigamentos, de todo o madeiramento preciso e de um lambrim de azulejo decorativo, de fabrico nacional.

Em 1979, o templo foi eletrificado, o que permitiu a colocação na torre de um relógio eletrónico automático.



Nota artística

O interior da igreja apresenta alguma sobriedade nas suas linhas, com elementos artísticos de certa relevância.

Referência para uma imagem escultórica, do século XVI, representando a Santíssima Trindade.

No interior, é possível admirar as imagens escultóricas de

São Vicente, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora de Fátima, Santo António e o Senhor Morto no sarcófago.

Nas paredes, existem algumas pinturas e um conjunto de pequenos quadros com as estações da Via Sacra.



CAPELA-MOR

A capela-mor desta igreja é pontuada pela presença de um arco ogival, no centro do qual surge um enorme crucifixo.

PIA BATISMAL

A pia batismal, de pedra granítica, com a cruz da Ordem dos Hospitalários gravada na sua face, é uma das peças em destaque na igreja.



Memórias

O altar-mor desta igreja foi privilegiado durante dez anos, por Breve do Papa Pio VI, de 8 de novembro de 1777.



←
São Vicente (século XIX), imagem colocada num dos altares colaterais da igreja



49

CAPELA DE SANTA BÁRBARA

📍 GPS: N 39° 52'54.3" W 8° 02'31.8"

🏠 Morada: Macieira - Freguesia do Troviscal

🕒 Datação: Século XVII

🚶 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

O crescimento da população no lugar da Macieira, e a sua religiosidade, levou um conjunto de moradores a pedir autorização ao Grão-Priorado do Crato para aqui construir uma capela, sob a invocação de Santa Bárbara, na segunda metade do século XVII.

A construção terá decorrido nos anos finais daquele século, pois só em 1697 surge a primeira referência documental a este templo.

A capela era de reduzidas dimensões e o seu interior bastante austero. Nestes tempos, existia apenas uma pedra de ara e uma imagem de Santa Bárbara no interior. Em 1839, foi construída uma sacristia e, ao longo do sé-

culo XX, o templo foi recebendo intervenções pontuais, que permitiram que o culto, agora mais regular, pudesse decorrer no seu interior.

Todavia, a sua exiguidade e a ameaça de ruína levaram uma comissão de habitantes, juntamente com o pároco, a promover a demolição da capela e a construir uma nova. O projeto avançou em 1985 e ficou concluído um ano depois.



50

CAPELA DE SÃO BARTOLOMEU

📍 **GPS:** N 39° 51'47.9" W 7° 59'26.4" 🏠 **Morada:** Carvalhal - Freguesia do Troviscal

🕒 **Datação:** Século XVI 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

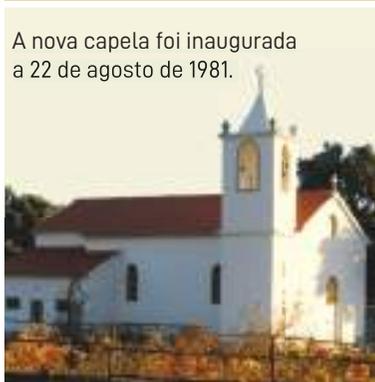
A data de construção permanece uma incógnita, porém, a existência da capela de São Bartolomeu, no lugar do Carvalhal, está documentada desde 1639. Não estaremos muito longe da verdade se afirmarmos que a edificação deste templo terá ocorrido entre os finais do século XVI e os inícios da centúria seguinte, por iniciativa do Priorado do Crato em resposta a uma solicitação da população.



Em 1869, o templo recebeu obras de grande monta, mas a intervenção não evitou a sua total ruína no século XX. Uma comissão de moradores tomou a iniciativa, em 1975, de construir uma nova capela, em sítio próximo. A inauguração aconteceu seis anos depois. No altar-mor foi colocado, o bonito retábulo em madeira proveniente da antiga capela, com imagens de S. Pedro, Santa Luzia, Santa Bárbara, S. Judas Tadeu e S. Francisco Xavier, pintadas no início do século XVII. Do antigo templo, sobra ainda a velha estrutura e as suas memórias.

🏛️ Templo

A nova capela foi inaugurada a 22 de agosto de 1981.



51

CAPELA DE ST.^a FILOMENA

📍 GPS: N 39° 51'23.5" W 7° 55'57.7"

🏠 Morada: Fojo da Serra - Freg. Troviscal

🕒 Datação: Século XX

📍 Acesso: Mediante marcação

A capela de Santa Filomena foi inaugurada a 23 de outubro de 1949, no lugar do Fojo da Serra.

O templo de reduzidas dimensões tinha apenas um pequeno altar e a imagem de Santa Filomena, cuja devoção está muito associada às populações emigrantes. Devido ao avançado estado de ruína em que se encontrava, o templo foi sujeito a uma recuperação profunda em 1991. Nos anos mais recentes (1995), que lhe deram o aspeto que apresenta atualmente.



52

CAPELA DE SÃO JOSÉ

📍 GPS: N 39° 53'25.5" W 8° 00'05.0"

🏠 Morada: Vale do Laço - Freg. Troviscal

🕒 Datação: Século XX

📍 Acesso: Mediante marcação



A capela em honra de S. José e de N.^a Sra. dos Bons Caminhos foi edificada em 1970, no lugar do Vale do Laço.

Antes da construção da capela, existira um nicho próximo do local, em honra de Nossa Senhora dos Bons Caminhos.

Na edificação do novo templo, toda a população se envolveu ativamente. José Matias Júnior foi o principal financiador da obra e por tal facto pediu à comissão que a invocação do novo templo fosse São José, tendo este proprietário abastado oferecido também a imagem do referido santo.

Na década de 1980, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima visitou a capela de São José.

Ao longo dos anos, o templo tem sofrido algumas obras de manutenção, a mais profunda das quais aconteceu em 2008.



53

CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

📍 **GPS:** N 39° 52'56.4" W 8° 04'45.1" 📍 **Morada:** Marinha de V.C. - Freg. do Troviscal

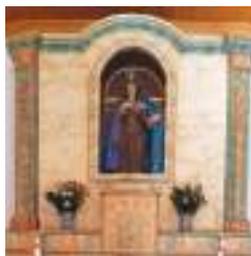
🕒 **Datação:** Século XVIII 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

A capela de Nossa Senhora das Dores foi construída no final do século XVIII numa propriedade pertencente à família do Pe. Mateus Nunes.

Após a construção do templo, a Casa do Infantado (donatária deste território) fixou aqui, em 1803, a sede de uma capelania com a invocação de Nossa Senhora das Dores (hoje extinta).

O templo, de reduzidas dimensões, sofreu diversas intervenções ao longo dos dois últimos séculos. Já no século XX, o proprietário João Pereira financiou a construção de um alpendre para a capela, depois demolido aquando das obras mais recentes.

No mês de setembro decorre neste templo uma concorrida festa religiosa.



ALTAR

O bonito altar da capela tem ao centro a imagem escultórica de Nossa Senhora das Dores.

54

CAPELA DE SÃO MARCOS

📍 **GPS:** N 39° 48'41.4" W 7° 56'34.4" 📍 **Morada:** Castanheiras Cimeiras - U.F. Ermida

🕒 **Datação:** Século XIX 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

A capela de S. Marcos foi construída em 1861, graças aos donativos recolhidos entre os habitantes dos lugares das Castanheiras.



Conhecer Tradições

Durante muitas décadas do século XX decorreu, no recinto da capela e no dia de São Marcos, uma curiosa tradição, que mandava que se dessem três voltas ao templo, com os animais mueres e cavallares, para afastar espíritos malignos e outras más influências. Por vezes, também as pessoas cumpriam tal ritual.

O templo mereceu sempre grande devoção do povo dos lugares das Castanheiras Cimeiras e Fundeiras e Vale da Horta, que anualmente aqui realiza uma festa em honra de São Marcos.

Devido às deficientes condições que apresentava no final do século XX, uma comissão de moradores resolveu proceder ao restauro da capela, operação que ficou concluída no ano 2000.

De planta longitudinal, composta por um corpo retangular, o templo possui sacristia e um pequeno campanário no lado esquerdo, recuado em relação à fachada.



Sagrado Coração de Jesus - Ermida

IGREJA DE N.^a SR.^a DA ESPERANÇA

📍 GPS: N 39° 48'21.8" W 7° 57'12.1"

📍 Morada: Largo da Igreja - Ermida

🕒 Datação: Século XVI

📞 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

Começou por ser uma ermida dedicada a Nossa Senhora da Esperança, que se crê ter sido edificada no século XVI. Depois, com a criação da freguesia, o local foi escolhido para albergar a nova igreja paroquial, o que obrigou a diversas obras de ampliação.

A obra não agradou à população, que se queixou, em 1826, ao Priorado do Crato de a capela-mor continuar a "ser pequena" e de não se poder "celebrar com a decência que pedem os ofícios divinos".

No ano seguinte, mais precisamente a 29 de outubro, avançou a intervenção

requerida, a qual ficou concluída em 1830.

Durante o século XX, a igreja sofreu algumas reparações, todavia foi já na primeira década do século XXI que o templo recebeu obras mais profundas, incluindo o restauro dos altares.





Nota artística

O interior da igreja apresenta uma riqueza artística de grande relevo, sendo de realçar os bonitos altares e os tetos de masseira em madeira com caixotões pintados com motivos alusivos à Via Sacra (capela-mor) e a motivos vegetalistas estilizados (corpo da igreja).

Referência também para o arco triunfal de volta perfeita, para o púlpito de madeira com base de cantaria e para a pia batismal.



CAPELA-MOR

Além do altar, a capela-mor é pontuada por uma cuidada pintura de Nossa Senhora da Esperança

56

CAPELA DE N.^a SR.^a DE FÁTIMA

📍 **GPS:** N 39° 47'26.7" W 7° 58'13.8"

🏠 **Morada:** Sipote - UF Ermida

🕒 **Datação:** Século XX

🚶 **Acesso:** Mediante marcação

A capela de Nossa Senhora de Fátima foi inaugurada a 29 de setembro de 1974, no lugar do Sipote.

O terreno para a sua construção foi cedido por Alice Alves, António Alves e António Matias. A edificação da capela foi conduzida por uma comissão de habitantes.

No interior do templo, é possível observar as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Santo António.



57

CAPELA DE SÃO DOMINGOS

📍 **GPS:** N 39° 50'37.7" W 7° 57'27.3"

🏠 **Morada:** Relvas - UF Ermida

🕒 **Datação:** Século XX

🚶 **Acesso:** Mediante marcação



Inaugurada em julho de 1980, a capela de S. Domingos de Gusmão está situada no lugar das Relvas e foi construída através de uma subscrição popular entre os habitantes.

Trata-se de um pequeno templo localizado numa das extremidades desta povoação, não muito longe da antiga escola.

Possui um pequeno campanário adossado à fachada e uma sacristia no lado direito.



58

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA GUIA

📍 GPS: N 39° 49'25.3" W 7° 58'07.1"

🏠 Morada: Dona Maria - UF Ermida

🕒 Datação: Século XX

🗺️ Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

Edificada em 1901, num terreno oferecido por dois beneméritos do lugar de Dona Maria (António Lourenço e Casa Francisco Henriques), esta capela era um sonho há muito acalentado pelos habitantes desta povoação da freguesia da Ermida.

O templo apresenta planta longitudinal, com torre sineira adossada à fachada. Sofreu obras no último quartel do século XX, altura em que foi acrescentado um pequeno alpendre junto à porta principal.

No interior, existe um altar, com algumas imagens escultóricas e diversas alfaias religiosas.

No reduto da capela, decorreu durante vários anos uma festa, onde se invocava Nossa Senhora da Guia. Era bastante concorrida pelos habitantes do lugar de Dona Maria e das povoações vizinhas.

Interior





59

CAPELA DE N.ª SR.ª DA CONCEIÇÃO

📍 GPS: N 39° 50'16.7" W 7° 59'42.3"

🏠 Morada: Ribeiro - UF Figueiredo

🕒 Datação: Século XX

📞 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

A capela de Nossa Senhora da Conceição foi construída em 1951, por iniciativa de Manuel Cristóvão Gaspar, à qual se associaram os habitantes do lugar do Ribeiro.

A construção do templo ficou a dever-se a uma promessa que aquele cidadão, morador neste mesmo lugar, fizera a Nossa Senhora da Conceição e cuja interseção assim agradeceu. Situada mesmo à entrada do Ribeiro, esta capela de reduzidas dimensões foi alvo de reconstrução no ano de 1996.

Possui apenas um altar, onde é possível observar a imagem da santa padroeira.

Neste templo, decorre durante o mês de dezembro uma festa dedicada a Nossa Senhora da Conceição, que reúne muitos fiéis das aldeias vizinhas.

Interior



No interior da capela é possível observar um pequeno altar, devidamente ornamentado com uma imagem escultórica de Nossa Senhora da Conceição.

IGREJA PAROQUIAL DO FIGUEIREDO

GPS: N 39° 50'10.9" W 7° 59'08.5" **Morada:** Largo de São João - Figueiredo

Datação: Século XIX **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

A igreja paroquial do Figueiredo foi construída entre 1818 e 1820, sendo concluída neste último ano. O Grão-Priorado do Crato suportou a quase totalidade do custo da obra (797 mil réis).

O templo, sob invocação de São João Baptista, sofreu intervenções ao longo dos anos mas o estado de ruína que apresentava na década de 1980 levou uma comissão de habitantes a construir uma nova no mesmo local.

No dia 20 de fevereiro de 2000, o Bispo de Portalegre-Castelo Branco, D. Augusto César da Silva, inaugurou o novo templo.

Capela

A igreja apresenta planta longitudinal, com uma torre sineira adossada à fachada. No interior, destaque para o bonito altar, o conjunto de quadros com as estações da Via Sacra e as imagens escultóricas.







Cruz do Seixo - Ermida

ROTEIRO

CONCELHO DA SERTÃ

LEGENDA

61	Igreja Paroquial do Cabeçudo
62	Capela St. Estevão e N.ª S.ª Piedade (Cabeçudo)
63	Capela de S. João Baptista (Viseu Fundeiro)
64	Igreja de N.ª Sra. do Amparo (Carvalho)
65	Capela N.ª Sra. das Dores (Roda de S. Apolónia)
66	Capela N.ª Sra. das Precs (Mosteiro das Precs)
67	Igreja de N.ª Sra. da Assunção (Castelo)
68	Capela de Santo António (Mourisco)
69	Capela de Santa Rita (Santa Rita/Moleiros)
70	Capela de Santa Maria do Seixo (Seixo)
71	Igreja de Santa Ana (Cumeada)
72	Igreja de Santo António do Marmeleiro
73	Capela São Pedro (Vale Mat. Afonso - Nesperal)
74	Capela N.ª Sra. Glória (Moita Fundeira - Nesperal)
75	Capela de N.ª Sra. do Livramento (Nesperal)
76	Igreja Matriz do Nesperal
77	Igreja de N.ª Sra. da Anunciação (Tira - Palhais)
78	Capela de N.ª Sra. da Nazaré (Lameira dos Reis)
79	Capela de São Pedro (Trízio)



78

Lameira dos
Reis

Tira-P



79

Trízio



Sertã

64
Carvalhal

63
Viseu Fundeiro

Amioso

70
Seixo

66

69
Moleiros

68
Mourisco

Mosteiro das Precos

65
Roda St.ª Apolónia

67
Castelo

Maxial da Estrada

62
61
Cabeçudo

Codeceira

Cernache do Bonjardim

73
76
75
Nesperal

Faleiros

74
Moita Fundeira

Sertã

Junceira

77

71
Cumeada

72

Marmeleiro

Tira-Palhais

Chão da Telha

Azinheira



61

IGREJA PAROQUIAL DO CABEÇUDO

📍 **GPS:** N 39° 49'39.4" W 8° 08'27.1" 📍 **Morada:** Largo da Igreja/EM532 - Cabeçudo

🕒 **Datação:** Século XVIII 🗺️ **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

O Grão-Prior do Crato decretou, em 1768, que se erigisse uma "Igreja no Lugar do Cabeçudo com a invocação Titullo e Orago do Santíssimo Sacramento".

A igreja ficou concluída dois anos depois, tal como se observa pela inscrição presente na parte superior da porta principal deste templo. Em 1942, foram efetuadas obras de restauro na fachada e, nove anos depois, no resto do edifício, estando a intervenção concluída em 1953.

No ano de 1980, o benemérito Carlos Costa



ofereceu o relógio para a torre da igreja.

O templo possui planta longitudinal composta por dois corpos retangulares justapostos, com capela-mor e sacristia.

Nos últimos anos sofreu algumas intervenções interiores e exteriores, que lhe conferiram o aspeto que apresenta na atualidade.

Fonte existente na igreja
(séc. XVIII) ↑



Igreja

A igreja é dividida em duas naves, apresentando um valioso espólio artístico, com dois altares laterais. Teto de masseira em madeira com caixotões decorados por pinturas de motivos vegetalistas estilizados.

O templo possui um arco triunfal, de volta perfeita, além de um característico púlpito de madeira, com base em cantaria.

Referência igualmente para um bonito altar colateral, do lado da epístola, onde é possível observar uma imagem de Cristo Crucificado, provavelmente datada do século XVIII.



CAPELA DE ST. ESTEVÃO E N.^a SR.^a DA PIEDADE

📍 **GPS:** N 39° 50'04.5" W 8° 08'27.5" 📍 **Morada:** Santo Estevão - Freguesia Cabeçudo

🕒 **Datação:** Século XVI 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

É o templo mais antigo da freguesia do Cabeçudo. Não se conhece a data em que foi construído, embora seja admissível situar a sua edificação no século XVI.

Em 1792, o P.e João Nunes, natural do Carpinteiro (lugar desta freguesia), escreveu ao Grão-Priorado do Crato, referindo que esta ermida era "muito antiga" e que já servira de matriz à freguesia (entre os anos de 1768 e 1770, enquanto se construía a igreja paroquial). O sacerdote pediu ao Grão-Prior para que mandasse pagar a um capelão para ali dizer missa nos domingos e dias santos, um pedido que não foi aceite.

Já antes (séculos XVI-XVIII) esta capela servira de sede à capelanía de Santo Estevão, então agregada à Paróquia da Sertã.

A 'reputação' deste templo é ainda hoje bastante considerável, decorrendo durante o mês de agosto uma concorrida romaria em honra de Nossa Senhora da Piedade.





CAPELA DE SÃO JOÃO BAPTISTA

📍 **GPS:** N 39° 52'29.4" W 8° 06'41.6" 📍 **Morada:** Viseu Fundeiro - Freguesia Carvalho

🕒 **Datação:** Século XXI 📍 **Acesso:** Mediante marcação

Inaugurada a 24 de junho de 2006, a capela de S. João Baptista está situada no lugar do Viseu Fundeiro, onde também existiram umas alminhas.

Era uma aspiração antiga das gentes do lugar do Viseu Fundeiro e também do vizinho Viseu Cimeiro. A construção de um templo religioso foi sendo projetada ao longo dos anos, com vários contributos da comissão promotora e dos habitantes locais.

Até à construção deste templo, estes lugares contavam com umas alminhas, inauguradas a 17 de novembro de 1958.

A capela de pequenas dimensões, possui apenas um altar, onde se venera a imagem de São João.



64

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO

GPS: N 39° 47'13.2" W 8° 12'03.05" **Morada:** Largo da Igreja - Carvalhal

Datação: Século XVIII **Acesso:** Mediante marcação

A antiga ermida de Nossa Senhora do Amparo deu origem em 1804 à nova igreja paroquial que, devido às suas reduzidas dimensões, teve de ser ampliada em 1826.



Porém, um terrível incêndio, a 10 de agosto de 1875, destruiu o templo, que seria reedificado dois anos mais tarde. A torre, por seu lado, só seria levantada em 1890.

A igreja parece não ter agradado aos carvalhenses, que optaram, no ano de 1938, por construir uma nova. Após alguns atrasos e a diversas alterações efetuadas no projeto, o novo templo foi inaugurado a 11 de agosto de 1957. Já recentemente (2016), o templo foi alvo de um profundo restauro, tanto no exterior como no interior.



Conhecer
Memórias



CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

📍 **GPS:** N 39° 50'30.5" W 8° 10'55.0" 📍 **Morada:** Roda de S. Apolónia - Freg. Castelo

🕒 **Datação:** Século XVIII 🚶 **Acesso:** Mediante marcação

A história da capela de Santa Apolónia (conhecida hoje como de N.ª Sra das Dores) remonta ao início do século XVIII, época em que foi construída.



Para a sua edificação, coletaram-se os habitantes locais, chegando também algumas verbas avultadas da família Leitão Vieira. A administração do templo foi entregue inicialmente a esta família, transitando depois para a Junta de Paróquia do Castelo.

As celebrações religiosas neste templo eram ocasionais e sempre conduzidas por párocos com raízes familiares na Roda.

Na década de 1990, o templo esteve em risco de ruína, mas foi possível avançar com a sua recuperação.

Interior

No interior, existem três imagens escultóricas - Senhora das Dores, Santo António e Santa Apolónia (originária do século XVI: *ver destaque*) -, além de um quadro do Coração de Jesus.



CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

GPS: N 39° 51'08.0" W 8° 10'48.4" **Morada:** Mosteiro das Preces - Freg. Castelo

Datação: Século XII **Acesso:** Mediante marcação

A primitiva igreja foi possivelmente construída nos finais do século XII para dar apoio ao mosteiro, também edificado na mesma época. A sua localização aproveitou as condições de exceção do cimo de um morro, não muito distante do rio Zêzere.

Pouco se conhece dos primórdios deste templo mas é sabido que tinha a invocação de Santa Maria e que a construção terá sido financiada pela Ordem do Hospital. Muitosromeiros aqui encontraram consolo espiritual, pois no século XIII era muito procurada. Apesar de os frades terem abandonado o mosteiro, a igreja continuou a receber serviços religiosos e, no século XVI, o Prior do Crato resolveu instalar aqui a sede de uma nova paróquia, originalmente batizada de Santa Maria do Seixo. A sede da paróquia não se demorou mais do que uma década neste templo, no entanto isso não lhe retirou o brilho de outrora.

Sem que se encontrem motivos que o justifiquem, a invocação da igreja foi alterada no final do século XVI para Nossa Senhora das Preces. As suas dimensões interiores eram bastante reduzidas, o que terá levado a que fosse ampliada pelos anos de 1680, conforme se pode observar numa inscrição ainda existente.

Parece crível que a igreja voltou a receber obras pelos anos de 1768 e ainda em décadas mais recentes.



Arte



No interior existem alguns resquícios de épocas passadas, como é o caso do altar (século XVIII), ornado com motivos florais e pintado à mão.



67

IGREJA DE N.ª SR.ª DA ASSUNÇÃO

📍 **GPS:** N 39° 50'37.3" W 8° 10'18.4" 🏠 **Morada:** Largo da Igreja - Castelo
 🕒 **Datação:** Século XVI 🗺️ **Acesso:** Mediante marcação

A igreja do Divino Espírito Santo do Castelo foi mandada construir pelo Grão-Prior do Crato, Infante D. Luís, para servir de sede à freguesia com o mesmo nome. Em 1566, o templo encontrava-se concluído e aberto ao culto.

Pouco se conhece da sua construção original mas sabe-se que tinha então três altares.

A imagética associada à Ordem do Hospital/Priorado do Crato estava bem presente neste templo, como ainda hoje é possível observar nas cruzes hospitalárias gravadas nas pias de água benta.

Em 1779, procedeu-se à reconstrução da sacristia e, no século XIX, da tor-

re sineira. Em 1932, foi adquirido um novo sino para a torre.

Os altares foram totalmente recuperados e algumas imagens restauradas nos finais da década de 1940.

Em 1951, a igreja mudou a sua invocação para Nossa Senhora da Assunção. Antes do final do século XX, decorreram diversas obras que deram ao templo uma nova dignidade e funcionalidade, sem perder a autenticidade.

Nota Artística

Artisticamente, a igreja pauta-se por uma certa sobriedade no seu interior, embora seja



pontuada por diversas obras artísticas de grande valor. Esse é o caso dos dois belos retábulos, do século XVIII, representando «A Última Ceia» e o «Pentecostes» e que hoje adornam as paredes laterais da capela-mor.

O altar-mor e os dois colaterais são em talha dourada com diversos motivos florais.

Referência também para a existência de diversas imagens esculptóricas, designadamente do Divino Espírito

Santo, Nossa Senhora da Assunção e Nossa Senhora do Rosário, entre outras.



→
Pormenor do interior da igreja



DESENHO

O arquiteto régio Pedro Nunes Tinoco tirou a planta e o desenho desta igreja, em 1620, quando ainda tinha a invocação do Divino Espírito Santo.



Conhecer Apontamentos

No início do século XIX, aqui se estabeleceu um sacrário, financiado pelo Almojarifado da Sertã, segundo as ordens do Priorado do Crato. O pároco local deveria garantir que estaria sempre acesa uma lâmpada diante deste sacrário, pelo que o Priorado lhe enviava anualmente quatro cântaros de azeite para esse fim. O sacrário original já não existe mas a igreja continua a dispor do seu sacrário.

CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

📍 GPS: N 39° 51'23.6" W 8° 08'41.4"

🏠 Morada: Mourisco - Freguesia do Castelo

🕒 Datação: Século XVIII

🚶 Acesso: Mediante marcação

Santo António foi a invocação escolhida para a capela que se construiu no início do século XVIII, no lugar do Mourisco. O templo, que já existia pelos anos de 1734, foi edificado a expensas da família Ferreira, do Mourisco, muito provavelmente segundo recomendação do Pe. Manuel Ferreira Magro.



Os constantes casamentos e as habituais nuances relativas à transferência de património entre consortes fizeram com que a capela estivesse, em 1911, sob administração do antigo regedor da freguesia do Castelo, Joaquim Nunes Correia, que residia na altura no lugar da Arnoia.

As péssimas condições em que se encontrava a capela no início da

década de 1950 levaram a que se organizasse uma comissão de melhoramentos, constituída por habitantes locais, com o propósito de proceder às obras necessárias à sua conservação. Entretanto, por via testamentária, a administradora da capela, Amélia Maria Nunes Correia, doou este templo em 1960 ao povo ao Mourisco e Vale do Mogão, com a "obrigação de o referido povo a conservar e reparar sempre que seja preciso; mas ficando a mesma capela sempre sob a jurisdição do pároco da freguesia do Castelo".

📌 Nota Artística

A capela de Santo António possui, no seu interior, um bonito altar-mor, ornamentado com talha dourada e de onde sobressaem dois imponentes anjos na parte superior.



CAPELA DE SANTA RITA

GPS: N 39° 51'05.2" W 8° 09'36.8" **Morada:** Santa Rita (Moleiros) - Freg. Castelo

Datação: Século XVIII **Acesso:** Mediante marcação

A capela de Santa Rita foi construída na década de 1740, com dinheiro proveniente de um peditório efetuado entre a população e de generosas quantias oriundas da família Curado, dos Moleiros. Aliás, é de crer que os irmãos e ambos párocos, Manuel Leitão e Silva e António Curado Leitão, tiveram um importante papel na edificação deste templo.

Os relatos da época falam de uma capela de reduzidas dimensões, gerida por uma confraria, eleita anualmente, e com administração a cargo da família Curado. Aqui decorreram alguns casamentos desta família. Durante o século XIX, a capela sofreu diversas intervenções, financiadas primeiro por Joaquim José Curado e depois pelo tenente Joaquim José Faustino Curado.

Mais tarde, pelos anos de 1890, foi o pároco do Castelo, António Nunes Correia de Oliveira, a reunir a verba necessária para que se evitasse a ruína do templo. No início da década de 1930, a capela estava completamente arruinada, pelo que se formou uma comissão de melhoramentos com o propósito de a reconstruir. A inauguração da renovada capela aconteceu no dia 6 de setembro de 1936. No final da década de 1980, mais precisamente em 1989, a capela de Santa Rita recebeu obras de beneficiação, tanto no seu interior, como no exterior.

Desde então, a capela recebeu obras pontuais. Hoje em dia, aqui se celebra missa duas vezes por mês.



Interior

O bonito altar e o arco encimado por uma pedra brasonada são elementos em destaque.



CAPELA DE SANTA MARIA DO SEIXO

GPS: N 39° 51'29.6" W 8° 10'33.5" **Morada:** Seixo - Freguesia do Castelo

Datação: Século XX **Acesso:** Mediante marcação

O desejo de construir uma capela no lugar do Seixo era antigo. A antiquíssima invocação de Santa Maria do Seixo que, durante anos, figurou na atual capela de Nossa Senhora das Preces foi recuperada para o novo templo que se ergueu neste lugar da freguesia do Castelo durante a década de 1970. Moradores e emigrantes uniram-se em torno deste propósito e levaram por diante o projeto, cuja construção se iniciou em 1977.

O processo não deixou de conhecer algumas vicissitudes, pois a obra só foi totalmente concluída em 1988, ano em que o templo foi benzedo pelo Pe. Libânio Domingos Martins, em representação do Bispo de Portalegre-Castelo Branco.

O avançado estado de degradação em que o templo se encontrava à entrada do século XXI, levou a que se estudasse a possibilidade de avançar com o

seu restauro. A comissão responsável pela obra entendeu que tal solução "não era razoável", devido "às fracas estruturas" existentes. Optou-se então por construir uma nova capela de raiz, aproveitando a traça arquitetónica da antiga. A construção arrancou em 2001 e o seu término aconteceu dois anos depois. A inauguração teve lugar a 26 de abril de 2003.





71

IGREJA DE SANTA ANA



📍 **GPS:** N 39° 46'21.4" W 8° 06'52.4" 📍 **Morada:** Largo da Igreja - Cumeada
 ⌚ **Datação:** Século XVII 📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

A antiga capelania de Santa Ana tinha a sua sede numa pequena ermida que, após a criação da freguesia da Cumeada, passou a servir de igreja paroquial. Não se sabe ao certo quando foi construída, mas tudo indica que foi no séc. XVII.

O templo foi ampliado em 1810 e um século depois foi construída uma nova igreja no mesmo local. A obra ficou concluída em 1932. Mais tarde, edificou-se a torre sineira, que passou a dispor de relógio no ano de 1965. Na década de 1970, os habitantes da freguesia resolveram construir uma nova igreja, a qual começou a ser edificada em 1979 e foi inaugurada a 3 de agosto do ano seguinte. Em 1984, foi estreado o órgão eletrónico, oferecido pelo casal José e Judite Cardoso.

Interior

O interior da igreja apresenta um acervo artístico interessante, com algumas imagens escultóricas.



IGREJA DE S. ANTÓNIO DO MARMELEIRO

📍 GPS: N 39° 45'39.8" W 8° 04'23.9" 📍 Morada: Marmeleiro

🕒 Datação: Século XVI 📍 Acesso: Mediante marcação

Crê-se que a igreja tenha sido construída pouco depois da criação da freguesia do Marmeleiro em 1555, tendo sido consagrada a Santo António.

O templo foi alvo de intervenções em 1740 (obras de reparação na capela-mor) e 1763 (reconstrução de parte do corpo da igreja). No século XVIII, o templo possuía três altares – o de Santo António, de N.ª Sra. da Natividade e do Espírito Santo. Devido às suas reduzidas dimensões, a população da freguesia decidiu construir uma nova igreja em 1965, mudando a orientação do templo. A inauguração teve lugar a 15 de setembro de 1968, com a presença do Bispo de Portalegre-Castelo Branco, D. Agostinho Lopes de Moura.





Igreja

A igreja apresenta linhas arquitetônicas bastante sóbrias, pontuadas por diversos apontamentos artísticos.

Nota Artística

No interior, é possível admirar algumas peças artísticas de grande qualidade, designadamente imagens escultóricas (Santo António, Santíssima Trindade, Natividade, São Sebastião), cruzes processionais e alfaias religiosas. Além disso, a igreja possui no seu espólio artístico uma cruz processional, datada do século XVII e que terá sido oferecida por um benemérito local (*imagem ao lado*).



ESCULTURA SENHORA DA ASSUNÇÃO

De proveniência e data desconhecida, trata-se de uma bonita peça que se pode observar neste templo religioso. Seguindo uma estética escultórica muito particular, apresenta elementos que denotam uma boa execução.



Conhecer Apontamentos

Em 1982, entrou em funcionamento o novo relógio da torre da igreja, oferecido pelos irmãos



José, António e João dos Anjos.

MEMÓRIAS

O pároco do Marmeleiro era, em 1738, nomeado pelo Grão-Priorado do Crato e ganhava de salário um moio de trigo, 20 almudes de vinho à bica, um alqueire de azeite e dois mil réis em dinheiro.

73

CAPELA DE SÃO PEDRO

📍 GPS: N 39° 48'52.9" W 8° 10'19.4"

🏠 Morada: Val. Matias Afonso - Nesperal

🕒 Datação: Século XIII

📍 Acesso: Mediante marcação

A sua construção data muito provavelmente do século XIII, tendo sido levantada pela Ordem do Hospital.

Este templo, situado em ponto alto, funcionou como um importante local de culto em séculos mais recuados e foi a primeira igreja matriz do Nesperal (século XVI). A sua importância foi decrescendo com os séculos, sendo reconstruída em 1991.



74

CAPELA DE N.^a SR.^a DA GLÓRIA

📍 GPS: N 39° 48'11.3" W 8° 09'27.4"

🏠 Morada: Moita Fundeira - Nesperal

🕒 Datação: Século XVIII

📍 Acesso: Mediante marcação



A capela de Nossa Senhora da Glória foi edificada em 1729, no lugar da Moita Fundeira, sendo benzida no ano seguinte pelo pároco do Nesperal, P.e Domingos Lopes da Mata.

Não são conhecidos muitos pormenores sobre a sua história, sabendo-se apenas que foi intervencionada no decorrer do século XX.

Até há pouco tempo aqui decorria uma festa no mês de agosto.

75

CAPELA DE N.^a SR.^a DO LIVRAMENTO

📍 GPS: N 39° 48'51.6" W 8° 09'53.4"

🏠 Morada: Nesperal

🕒 Datação: Século XVII

🚗 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

A capela de Nossa Senhora do Livramento foi construída entre 1679 e 1682, estando alguns anos depois (1691) na posse de Maria Simoa.



Bastante procurada por romeiros, que aqui vinham cumprir as suas promessas, o Grão-Priorado do Crato, várias vezes, se queixou dos "bailes e galhofas de homens e mulheres" junto a este templo.

Entrou em ruína durante o século XX, sendo reconstruída em 1998.

A delimitar a área da capela, existe uma cerca murada, com um pequeno portão de ferro, encimado por uma sineta e cruz granítica.

Encontra-se atualmente na posse de privados, sendo necessária autorização para se realizarem visitas.

📖 Nota Artística

No seu interior encontram-se algumas peças do antigo retábulo da igreja do Nesperal, do século XVII, para o qual foram executadas as tábuas de Gonçalo Prego, designadamente um par de colunas e um baixo-relevo do entablamento ou da sanca, com dourados e policromados, decoração de *ferroneries* flamengas e motivos maneiristas relevados nos terços inferiores.

76

IGREJA PAROQUIAL DO NESPERAL

📍 GPS: N 39° 48'45.7" W 8° 09'59.0"

📍 Morada: Largo da Igreja - Nespéral

🕒 Datação: Século XVI

📞 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

A Igreja Matriz foi edificada pouco depois da criação da freguesia do Nespéral (século XVI) pelos seus moradores, recebendo a invocação de São Simão.



O Grão-Prior do Crato financiou em 1700 a reconstrução da capela-mor (que já havia sido intervencionada em 1630) e da sacristia. Também neste ano, as confrarias "mandaram fazer as molduras e painéis do tecto da capela-mor e a obra de talha tanto do altar-mor como dos dois altares laterais".

Em 1787, foram levadas a cabo obras no telhado e na torre do relógio. Porém, no ano de 1824, a população do

Nespéral pediu ao Grão-Priorado do Crato o "conserto e reedificação" da sua igreja matriz, "a qual se acha no mais deplorável estado de ruína, e próxima a demolir-se de todo, pela falta de emadeiramentos e reparos, que muito precisa". A intervenção avançou no ano seguinte.

No ano de 1940 a torre da igreja foi alvo de reparação e recentemente o interior do templo foi totalmente intervencionado.



IGREJA

Os retábulos barroco de Estilo Nacional pontuam o altar-mor, onde também se encontra uma imagem de Cristo na Cruz e esculturas de São Miguel, Santíssima Trindade (em pedra calcária e originária do século XV), Nossa Senhora da Piedade e São Brás (peça tardo-gótica).



ARTE

A igreja possui um admirável espólio, onde se destacam três tábuas do pintor Gonçalo Prego, com molduras de talha epimaneirista lavrada e dourada, representando, respetivamente, São João Baptista, o Agnus Dei e D. Nuno Álvares Pereira (na foto ao lado) e que datam do século XVII. A imagem de D. Nuno Álvares Pereira segue, segundo os autores Vítor Serrão e Ana Maria Farinha, o estilo retratístico aristocrático, fundindo não só o conhecimento formal da xilogravura quincentista com modelos de visu de personagens do tempo do pintor (séc. XVII), incluindo imagens áulicas, como certos retratos ingleses de Anton van Dyck.



Pia batismal

A pia batismal em pedra granítica com a cruz da Ordem



de Cristo relevada na face (possivelmente do século XIV) é uma das peças em destaque na igreja.



←
Escultura da Santíssima Trindade em pedra, datada do século XV.

IGREJA DE N.^a SR.^a DA ANUNCIACÃO

📍 GPS: N 39° 45'52.1" W 8° 11'53.6"

🏠 Morada: Tira - Palhais

🕒 Datação: Século XVI

🚗 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

A sua edificação arrancou após a criação da freguesia de Palhais, no século XVI, não se conhecendo a data em que foi concluída. O que é certo e documentado é que estava já ao serviço em 1642, ano em que há registo de batismos ali efetuados.

No ano de 1799, o templo, com a invocação de N.^a Sra da Anunciação, recebeu diversas obras, tendo sido reparadas a capela-mor e a sacristia. Idêntica intervenção teve lugar também em 1839, tendo sido gastos 102 400 réis com o carpinteiro e 43 200 réis com o pedreiro.

Em consequência do estado de ruína em que se encontrava no século XX,

vários moradores da freguesia de Palhais decidiram levar a cabo a reparação da igreja paroquial, obra que só ficou concluída em 1968.

Este templo, de planta longitudinal, possui três altares – o mór onde está a imagem de N.^a Sra. da Anunciação e os colaterais dedicados a Santo André a o Espírito Santo.



Nota artística



O interior da igreja compreende diversas peças de grande valor artístico, como é o caso de uma *Pietà* do século XVIII-XIX, obra atribuível ao «Laboratório» de Machado de Castro, e com influências diretas de outras peças escultóricas do mesmo autor. Referência também para a imagem escultórica de *Nossa Senhora da Purificação ou da Apresentação no Templo*, executada muito provavelmente no século XV.



Conhecer Apontamentos

Registos antigos indicam que a Confraria do Espírito Santo dava, no dia do dito Espírito Santo, um bodo aos pobres que constava de pão, carne de vaca e vinho. O cura benzia estas espécies e recebia por isso oito arráteis de carne limpa. O referido bodo era distribuído numa casa que para tal fim existia perto da Fonte da Tira, junto a um lagar, em Palhais.

MEMÓRIAS

O primeiro pároco de que existe notícia na paróquia de Palhais foi Mateus Fernandes, que abandonou a função em 1570.



NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO

Esta imagem escultórica, datada do século XV, é uma peça de grande beleza que se pode observar na sacristia desta igreja. Tudo leva a crer que tenha pertencido ao retábulo-mor da antiga capela do Trízio, situada a alguns quilómetros deste templo.



CAPELA DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ

📍 **GPS:** N 39° 45'32.8" W 8° 12'40.5"

📍 **Morada:** Lameira dos Reis - Palhais

🕒 **Datação:** Século XIV-XVI

📞 **Acesso:** Mediante marcação (tlf: 274601385)

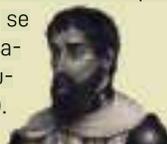
É desconhecida a data em que foi construída, contudo, diversas lendas envolvendo a figura de Nuno Álvares Pereira remetem a sua fundação para o século XIV.

Sabe-se, porém, que a capela já existia no século XVI, visto que neste período a mesma serviu interinamente de igreja paroquial enquanto se não construía o novo templo no lugar da Tira – Palhais. Local de grande romagem da população desta e de outras freguesias, a capela de Nossa Senhora da Nazaré recebe anualmente, no primeiro fim-de-semana de setembro, uma imponente festa localmente conhecida por Festa da Surra.



Conhecer História

Há uma lenda que rodeia esta capela, situada no lugar da Lameira dos Reis, e que diz que aqui pernoitou Nuno Álvares Pereira e muitos dos seus cavaleiros no caminho que fizeram para se dirigirem à Batalha de Aljubarrota (1385).





79

CAPELA DE SÃO PEDRO

📍 GPS: N 39° 44'19.3" W 8° 13'26.1" 🏠 Morada: Trízio - Palhais
 🕒 Datação: Século XVII 📞 Acesso: Mediante marcação (tlf: 274601385)

A capela de S. Pedro, no lugar do Trízio, foi construída no final do século XVII, tendo o Grão-Priorado do Crato aqui criado uma capelania, a partir de Novembro de 1766, com um capelão pago por si para rezar missa aos domingos e dias santos.

O Trízio foi, desde sempre, procurado por muitos clérigos que aqui rumavam, buscando recolhimento para o seu trabalho espiritual.

Ainda hoje, se mantém de pé a casa que recebeu muitos destes 'viajantes' (e que foi morada do próprio capelão), situada junto à capela. Por cima da porta de entrada, pode observar-se a data de construção: 1742. Há quem diga que existia, inclusive, um túnel que ligava esta casa à capela.

No decorrer do século XX, o templo sofreu diversas intervenções, que lhe conferiram a atual aparência.



↑ *Aspetto exterior da capela de São Pedro*

ROMARIAS E FESTAS

CONCELHO DA SERTÃ





Roteiro das festas populares

O sagrado e o profano em festa

CABEÇUDO

Festa de Santo Estevão e Nossa Senhora da Piedade

Data: Último fim de semana de agosto



É uma das festas mais concorridas do concelho, que acontece sempre no último fim-de-semana de agosto. Tem a sua origem nos finais do século XIX, realizando-se na antiqúissima capela de Santo Estevão. **Local:** Casal de Santo Estevão – Cabeçudo

GPS: N 39°50'04.5" W 8°08'27.5"

Festa de São Sebastião

Data: 20 de outubro

Local: Igreja Paroquial do Cabeçudo

GPS: N 39°49'39.5" W 8°08'27.2"

Festa do Santíssimo Sacramento

Data: 11 de junho

Local: Igreja Paroquial do Cabeçudo

GPS: N 39°49'39.5" W 8°08'27.2"

CARVALHAL

Festa de Nossa Senhora do Amparo

Data: primeiro fim de semana de agosto

Local: Igreja Paroquial do Carvalhal

GPS: N 39°52'11.2" W 8°08'23.3"

Festa de São João

Data: 24 de junho

Local: Viseu Fundeiro - Carvalhal

GPS: N 39°52'29.5" W 8°06'41.6"

Festa de São Pedro

Data: 29 de junho

Local: Santo Abril – Carvalhal

GPS: N 39°52'25.6" W 8°08'05.9"

CASTELO

Festa de Nossa Senhora da Assunção

Data: 14 e 15 de agosto



Local: Igreja Paroquial do Castelo

GPS: N 39°50'37.3" W 8°10'18.4"

Festa de Nossa Senhora das Preces

Data: mês de setembro

Local: Capela de Nossa Senhora das Preces – Mosteiro das Preces (Castelo)

GPS: N 39°51'08.0" W 8°10'48.4"

Festa de Santa Rita

Data: início de agosto

Local: Capela de Santa Rita – Moleiros (Castelo)

GPS: N 39°51'05.2" W 8°09'36.8"

Festa de Santo António

Data: finais de julho

Local: Capela de Santo António – Mourisco (Castelo)

GPS: N 39°51'23.9" W 8°08'41.0"

Festa de Santa Maria

Data: final de julho

Local: Capela de Santa Maria – Seixo (Castelo)

GPS: N 39°51'29.6" W 8°10'33.5"

Festa de Nossa Senhora das Dores

Data: mês de setembro

Local: Capela de Nossa Senhora das Dores (Roda de Santa Apolónia)

GPS: N 39°50'30.5" W 8°10'55.0"

CERNACHE DO BONJARDIM

Festa de São Macário e Santa Maria Madalena

Data: primeiro fim de semana de maio



Festa de enormes tradições, que leva muitos romeiros a acorrerem a esta capela.

Local: Capela de Santa Maria Madalena (Cernache do Bonjardim)

GPS: N 39°47'56.97" W 8°13'36.59"

Festa de Nossa Senhora das Neves

Data: início de agosto

Local: Capela de Nossa Senhora das Neves – Pampilhal (Cernache do Bonjardim)

GPS: N 39°49'48.8" W 8°12'54.3"

Festa de Santo António

Data: mês de junho

Local: Cernache do Bonjardim

GPS: N 39°48'57.2" W 8°11'15.5"

Festa de São João

Data: 24 de junho

Local: Cernache do Bonjardim

GPS: N 39°48'57.2" W 8°11'15.5"

Festa de São Bento e São João

Data: mês de julho

Local: Capela de São Bento (Quintã - Cernache do Bonjardim)

GPS: N 39°47'13.2" W 8°12'03.5"

Romaria de São Nuno de Santa Maria

Data: último fim de semana de abril

Local: Seminário das Missões – Cernache do Bonjardim

GPS: N 39°48'54.0" W 8°11'22.5"



CUMEADA

Festa de Santa Ana

Data: primeiro domingo de agosto



Local: Igreja Paroquial da Cumeada

GPS: N 39°46'21.4" W 8°06'52.4"

ERMIDA

Festa de Nossa Senhora da Esperança

Data: mês de julho

Local: Igreja de Nossa Senhora da Esperança (Ermida)

GPS: N 39°48'21.8" W 7°57'12.1"

Festa de Nossa Senhora de Fátima

Data: segundo fim de semana de setembro

Local: Sipote – Ermida

GPS: N 39°47'26.7" W 7°58'13.8"

Festa de Nossa Senhora da Guia

Data: primeiro domingo de setembro

Local: Dona Maria – Ermida

GPS: N 39°49'25.3" W 7°58'07.1"

Festa de São Domingos

Data: segundo domingo de julho

Local: Capela de São Domingos (Relvas – Ermida)

GPS: N 39°50'37.3" W 7°57'27.5"

Festa de São Marcos

Data: mês de abril

Local: Capela de São Marcos (Castanheiras – Ermida)

GPS: N 39°48'42.1" W 7°56'34.9"

FIGUEIREDO

Festa de São João Batista

Data: penúltimo fim de semana de maio

Local: Igreja Paroquial do Figueiredo

GPS: N 39°50'10.9" W 7°59'08.5"

Festa de Nossa Senhora da Conceição

Data: mês de julho

Local: Ribeiro – Figueiredo

GPS: N 39°50'16.7" W 7°59'42.3"

MARMELEIRO

Festa de Santo António

Data: último fim de semana de julho



Local: Igreja Paroquial do Marmeleiro

GPS: N 39°45'39.8" W 8°04'23.9"

NESPERAL

Festa de São Simão e São Pedro

Data: último fim de semana de julho

Local: Igreja paroquial do Nesperal

GPS: N 39°48'45.8" W 8°09'59.9"

Festa de Nossa Senhora da Glória

Data: mês de agosto

Local: Moita Fundeira – Nesperal

GPS: N 39°48'11.3" W 8°09'27.4"

PALHAIS

Festa de Nossa Senhora da Anunciação

Data: mês de julho

Local: Igreja Paroquial de Palhais – Tira

GPS: N 39°45'52.1" W 8°11'53.6"

Festa de Nossa Senhora da Nazaré (Festa da Surra)

Data: primeiro fim de semana de setembro



Local: Capela de Nossa Senhora da Nazaré (Lameira dos Reis - Palhais)

GPS: N 39°45'32.8" W 8°12'40.5"

Festa de São Pedro

Data: mês de julho

Local: Capela de São Pedro – Trízio (Palhais)

GPS: N 39°44'19.3" W 8°13'26.1"

Festa de Santo António

Data: mês de junho

Local: Valongo

GPS: N 39°46'17.4" W 8°09'31.5"

PEDRÓGÃO PEQUENO

Festa de Nossa Senhora da Confiança

Data: 7, 8 e 9 de setembro



É uma das maiores romarias da região e com raízes bastante ancestrais. Já no século XVIII se realizava esta imponente festa, que contava com uma feira bastante concorrida. Dura três dias, atrai romeiros de vários pontos do país, sendo muito procurada devido à devoção a Nossa Senhora da Confiança.

São muitas as tradições associadas a esta festividade.

Local: Capela de Nossa Senhora da Confiança – Pedrógão Pequeno.

GPS: N 39°54'39.4" W 8°07'49.3"

Festa de Nossa Senhora de Fátima

Data: mês de maio

Local: Casal Novo – Pedrógão Pequeno

GPS: N 39°53'05.8" W 8°06'11.6"

Festa de São Rafael

Data: mês de setembro

Local: Capela de São Rafael - Bravo (Pedrógão Pequeno)

GPS: N 39°55'07.5" W 8°04'04.1"

SERTÃ

Festa de Nossa Senhora dos Remédios

Data: 14 e 15 de agosto



A romaria que aqui se realiza anualmente, nos dias 14 e 15 de agosto, é uma das mais antigas e concorridas da região. Agostinho de Santa Maria escreveu, em 1711, que “são contínuos os concursos, & as romagens que se fazem aquella Senhora, & todos vão buscar na sua protecção, & favor os alívios de seus trabalhos”. No dia 14 de agosto a festa é dedicada a São Nuno de Santa Maria (que aqui vinha rezar antes das batalhas), enquanto no dia 15 de agosto é Nossa Senhora dos Remédios a merecer destaque.

Local: Capela de Nossa Senhora dos Remédios - Sertã

GPS: N 39°48'03.27" W 8°04'56.10"

Festa de Nossa Senhora da Graça

Data: segundo fim de semana de outubro

A Festa de Nossa Senhora da Graça acontece no segundo fim de semana de outubro e é também conhecida por “Festa da Jeropiga”. Tem grande fama entre os povos da região, encerrando algumas tradições bastante singulares.

Local: Capela de Nossa Senhora dos Remédios - Sertã

GPS: N 39°48'03.27" W 8°04'56.10"

Festa de São Pedro

Data: último fim de semana de junho)

Local: Igreja Matriz da Sertã

GPS: N 39°48'24.46" W 8°05'28.27"

Festa de São Lucas

Data: terceiro fim de semana de agosto

Local: Capela de São Lucas - Outeiro da Lagoa

GPS: N 39°48'16.1" W 8°08'04.8"

Festa de São Miguel Arcanjo e Nossa Senhora da Piedade

Data: terceiro fim de semana de agosto

Local: Capela São Miguel - Calvos

GPS: N 39°48'11.0" W 8°08'41.7"

(nota: as festas de São Lucas e de São Miguel acontecem anualmente de forma intercalada)



Festa de São Tiago e Nossa Senhora das Dores

Data: 3.º Fim-de-semana de julho
Local: Capela de São Tiago - Codiceira
GPS: N 39°49'56.4" W 8°06'25.2"

Festa de Nossa Senhora da Saúde

Data: 2.º Fim-de-semana de julho
Local: Capela de Nossa Senhora da Saúde - Maxial
GPS: N 39°50'31.1" W 8°03'16.9"

Festa de Nossa Senhora da Penha de França e Senhor dos Aflitos

Data: 1.º Fim-de-semana de setembro
Local: Capela de Nossa Senhora da Penha de França - Passaria
GPS: N 39°50'58.7" W 8°06'49.5"

Festa de São Domingos e Nossa Senhora da Conceição

Data: 4.º Fim-de-semana de agosto
Local: Capela de São Domingos - Serra de São Domingos
GPS: N 39°51'00.6" W 8°05'43.9"

Festa de Nossa Senhora da Nazaré

Data: 2.º Fim-de-semana de agosto
Local: Capela de Nossa Senhora da Nazaré - Amioso
GPS: N 39°51'51.9" W 8°05'08.4"

Festa da Rainha Santa Isabel

Data: 1.º Fim-de-semana de julho
Local: Capela da Rainha Santa Isabel - Pombas
GPS: N 39°49'00.9" W 8°03'03.9"

Festa de São Facundo

Data: mês de julho
Local: Capela de São Facundo - Casalinho de São Facundo
GPS: N 39°49'09.7" W 8°04'49.5"

Festa de São Sebastião

Data: 20 de janeiro
Local: Capela de São Sebastião - Sertão
GPS: N 39°48'08.49" W 8°05'54.58"

Festa de Santo António

Data: mês de junho
Local: Capela de Santo António - Sertão
GPS: N 39°48'39.73" W 8°05'51.56"

TROVISCAL

Festa de São Vicente

Data: primeiro fim de semana de agosto
Local: Igreja Paroquial do Troviscal
GPS: N 39°51'44.0" W 8°01'05.6"

Festa de Nossa Senhora das Dores

Data: mês de setembro
Local: Capela de Nossa Senhora das Dores - Marinha de Vale Carvalho
GPS: N 39°52'56.4" W 8°04'45.1"

Festa de Santa Bárbara

Data: último fim de semana de agosto
Local: Capela de Santa Bárbara - Maieira
GPS: N 39°52'54.3" W 8°02'31.8"



Festa de São Bartolomeu

Data: 3.º fim de semana de agosto

Local: Capela de São Bartolomeu -
Carvalho

GPS: N 39°51'47.9" W 7°59'26.4"

Festa de São José e Nossa Senhora dos Bons Caminhos

Data: último fim de semana de julho

Local: Capela de São José - Vale do
Laço

GPS: N 39°53'25.4" W 8°00'04.7"

VÁRZEA DOS CAVALEIROS

Festa do Santíssimo Sacramento

Data: terceiro fim de semana de
maio



A festa começou a realizar-se em meados do século XIX, como agradecimento da população da Várzea dos Cavaleiros ao Espírito Santo por ter livrado os seus habitantes de uma terrível praga. São muitos os que ainda se deslocam a esta festividade, muito marcada pelo sagrado.

Local: Igreja Paroquial da Várzea dos
Cavaleiros

GPS: N 39°47'37.6" W 8°01'17.2"

Festa de São Tiago

Data: último fim de semana de julho

Local: Capela de São Tiago – Mosteiro
de São Tiago (Várzea dos Cavaleiros)

GPS: N 39°49'23.5" W 8°01'36.6"

Festa de Nossa Senhora dos Aflitos

Data: mês de agosto

Local: Capela de Nossa Senhora dos
Aflitos – Póvoa (Várzea dos Cavaleiros)

GPS: N 39°47'21.2" W 8°02'06.6"

Festa de São José

Data: mês de março

Local: Capela de São José – Maljoga
(Várzea dos Cavaleiros)

GPS: N 39°46'03.8" W 7°59'51.2"



SEMANA SANTA

SERTÃ

Cinco séculos de tradição



www.cm-serta.pt